



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

JANDIELLE ALVES PINHEIRO

**ANTÔNIO COELHO RODRIGUES: História e discursos nas publicações do
jornal O Piauhy, 1869-1873**

PICOS PIAUÍ

2013

JANDIELLE ALVES PINHEIRO

**ANTÔNIO COELHO RODRIGUES: História e discursos nas publicações do
jornal O Piauí, 1869-1873**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

Orientador: Prof. Dr. Johny Santana de
Araújo

PICOS-PI

2013

Eu, **Jandielle Alves Pinheiro**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI 01 de outubro de 2013.


Assinatura

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

P654a Pinheiro, Jandielle Alves.
Antônio Coelho Rodrigues: história e discursos nas
publicações do jornal O Piauí, 1869 – 1873 / Jandielle
Alves Pinheiro. – 2013.
CD-ROM : 4 ¼ pol. (63 p.)

Monografia(Licenciatura Plena em História) – Universidade
Federal do Piauí. Picos-PI, 2013.
Orientador(A): Prof. Dr. Johny Santana de Araújo

1. Antônio Coelho Rodrigues. 2. Jornais. 3. Política.
I. Título.

CDD 320.981 22

JANDIELLE ALVES PINHEIRO

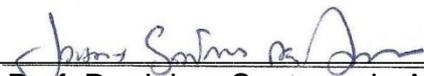
**ANTÔNIO COELHO RODRIGUES: História e discursos nas publicações do
jornal O Piauhy, 1869-1873**

Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em História, do
Campus Senador Helvídio Nunes de
Barros, da Universidade Federal do Piauí.

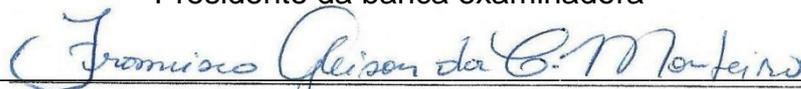
Orientador: Prof. Dr. Johny Santana de
Araújo

Aprovada em: 23 / 09 / 2013

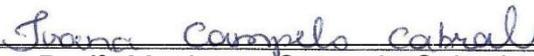
BANCA EXAMINADORA



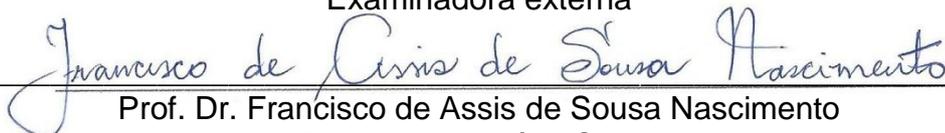
Prof. Dr. Johny Santana de Araújo
Doutor em História Social
Presidente da banca examinadora



Prof. Ms. Gleison Monteiro da Costa Monteiro
Mestre em História Social
Examinador interno



Prof. Ms. Ivana Campelo Cabral
Mestre em História do Brasil
Examinadora externa



Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Doutor em História Social
Suplente

Dedico com prioridade a Deus,
à toda minha família e a
Elívia Júlia meu amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que sempre esteve ao meu lado, nos momentos bons ou ruins, que nunca me desamparou e que acreditou em mim, mesmo quando pensei desistir. Senhor tu és para mim mais que um Pai, és meu amigo que sempre posso contar.

Aos meus pais, Francisco José de Araújo Pinheiro e Maria Medianeira Alves Pinheiro, por nos ensinarem todo o conceito de honestidade, moral, dignidade e respeito ao próximo, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e incentivando a seguir na busca dos meus objetivos, sempre me mostrando o valor da educação, da cidadania e da dignidade.

A minha irmã e historiadora, Marília Alves Pinheiro, que é uma verdadeira amiga, companheira, que sempre me procurou incentivar e que sempre me auxiliou na caminhada acadêmica, que ao lado de meus pais me ensinou que toda conquista tem que ser pautada na vontade de Deus e na crença que o impossível se torna real quando se tem fé.

A meus avós paternos Doca Pinheiro (*in memoriam*) e Maria Luiza, a meus avós maternos Helena (*in memoriam*) e João Ricardo (*in memoriam*). Seu neto hoje é um homem de caráter e faz questão de lembrar, que honra o sobre nome que carrega.

A você meu primo, Rodriguinho (*in memoriam*), que Deus achou melhor levar você tão cedo,

A minha família em geral, em especial: avós, tios, tias, primos e primas, por fazerem parte da nossa trajetória de vida.

Ao meu amor, Elívia Júlia da Conceição Silva, sem dúvida alguma uma dádiva divina na minha vida, essa vitória é nossa amor!, pois você tem muito me ensinado, contigo a vida se tornou bem melhor, obrigado por ser tão especial na minha vida e por sempre estar ao meu lado, te amo!!!!!!

Ao meu orientador Prof. Dr. Johny Santana de Araújo, por embarcar comigo nesta jornada, por sua paciência, dedicação e compromisso no processo norteador do nosso trabalho. Este para mim é mais que um orientador ou professor, um verdadeiro educador, que honra os títulos que carrega, obrigado por sempre me mostrar o caminho a percorrer, por sempre ter me aconselhado e confortado. Mas principalmente por sempre confiar em mim, que Deus o abençoe por isso, o senhor é um exemplo para mim e quero sempre me espelhar nas suas falas e atitudes.

Ao professor Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento, hoje vice-diretor do Campus. O senhor também foi outro, que na minha vida acadêmica sempre esteve atento as minhas indagações. Obrigado por me aconselhar e me ajudar com as viagens. Se hoje concluí o curso de Pedagogia da Uespi e finalizo o curso de História da Ufpi, muito se deve a seus conselhos e incentivos.

Ao professor Ms. Gleison Monteiro da Costa Monteiro, pela sua preocupação expressada nos corredores da Ufpi, em sempre me questionar como andava as pesquisas, me incentivando e enfatizando o quanto esta é significativa.

As amizades conquistadas na vida acadêmica: Mariana, Isabel, Iala, Sérgio, Raelson, parceiros de trabalhos; ao Valdécio, Maica, Jessica Leal e Jéssica Ramone que para mim são mais que amigos, são irmãos, companheiros, equipe, enfim, são presentes de Deus.

A toda minha turma, estes anos foram maravilhosos ao lado de vocês, aprendi muito convivendo com todos, choramos, brincamos, debatemos, discutimos, viajamos e crescemos juntos, tudo isso por que a história nos fez amigos.

Ao Museu Ozildo Albano, por sua acessibilidade em abrir suas portas para nossa pesquisa.

A meus parceiros e amigos: Lucas Carvalho, Sivanilson Araújo, Mauricio João e Manoel que juntos brincamos, nos divertimos, debatemos e até compartilhamos dores e choros.

A minha afilhada Aline, menina que adoro e a meu novo afilhado que nasceu exatamente no mês da defesa, desta pesquisa, Paulo Heitor, dia 04 de setembro de 2013. Que meu exemplo os auxilie na vida.

*“O que você se torna durante o decorrer de sua vida,
em sua morte, na hora e nunca depois dela,
que nunca deixe de ser”
(Antônio Coelho Rodrigues)*

RESUMO

O referido trabalho foi realizado com a perspectiva de estudar e compreender a intelectualidade, a posição política e jornalística de Antônio Coelho Rodrigues dentro do Jornal Piauhy. Para tudo isso se faz necessário constatar a influência do político a nível nacional; perceber e analisar as práticas discursivas na fala e na escrita de Antônio Coelho Rodrigues como agente político e detectar a importância da imprensa política na Província do Piauí. Tudo isto, é fundamental para a compreensão do pensamento político social deste intelectual dentro do cenário nacional, no período do fim do Império e início da República. Entendemos então que o conhecimento sobre a pessoa de Antônio Coelho Rodrigues, de sua obra e de sua visão nos âmbito jornalístico nos revela uma compreensão de um dos mais importantes intelectuais do Piauí. Para tanto, nossa busca por analisar os discursos jornalísticos tanto de Coelho Rodrigues como de outros personagens dentro do jornal O Piauhy, reflete a tentativa de confrontarmos fontes e falas, para a escrita da História.

PALAVRAS-CHAVE: Antônio Coelho Rodrigues. Jornais. Política.

ABSTRACT

That work was done by the prospect of studying and understanding the intelligentsia, the political position and journalistic Antônio Coelho Rodrigues in the Journal Piauí. For all that is necessary to note the influence of political nationally; perceive and analyze the discursive practices in speech and writing Antônio Coelho Rodrigues as a political agent and detecting the importance of the political press in the Province of Piauí. All this is essential to understanding the political thought of this social intellectual within the national scene during the late Empire and early Republic. We understand now that the knowledge of the person of Antonio Rodrigues Coelho, his work and his vision in journalistic context reveals an understanding of one of the most important intellectuals of Piauí. Therefore, our search for analyzing journalistic discourses both Coelho Rodrigues as other characters within the newspaper The Piauí, reflects an attempt to confront sources and speeches, for the writing of history.

KEYWORDS: Antonio Rodrigues Coelho. Newspapers. Politics.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Antônio Coelho Rodrigues	31
Fotografia 2 - Casa onde nasceu Antônio Coelho Rodrigues	32

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 O IMPÉRIO E A PROVÍNCIA DO PIAUÍ	16
1.1 A situação do Império no reinado de D. Pedro II.....	16
1.2 Uma visão da composição dos partidos: Conservador e Liberal	17
1.3 Aspectos que conduziram a crise no Império	20
1.4 A província do Piauí de 1869 a 1873: relatos sobre o seu cotidiano	22
2 UM INTELLECTUAL A SERVIÇO DO IDEAL DE NAÇÃO	31
2.1 Um breve ensaio sobre Coelho Rodrigues	31
2.2 Antônio Coelho Rodrigues e o Código Civil	35
2.3 Um Coelho Rodrigues abolicionista	37
3 ANTÔNIO COELHO RODRIGUES E O JORNALISMO	42
3.1 O jornalismo na construção do ideário de nação no contexto da Guerra do Paraguai	43
3.2 Entendendo o jornalismo no século XIX	45
3.3 Publicações do jornal, O Piauhhy	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
FONTES E REFERÊNCIAS	59

INTRODUÇÃO

Pensar em política requer pensar nos métodos pelos quais se expõem determinados assuntos que estão relacionados aos interesses no trato das relações humanas, isto é, o próprio discurso político de uma época. Nesse sentido, este trabalho se volta para análise e investigação da obra intelectual, política e jornalística de Antônio Coelho Rodrigues, através dos seus escritos.

Para tal finalidade analisar os relatos sobre a política na Província do Piauí, especificamente apresentados nos Relatórios de Província e no Jornal O Piauí, é de grande relevância. Todo esse esforço tem como pretensão compreender os papéis e os lugares onde Antônio Coelho Rodrigues atuou.

Unido a essa proposta, buscamos focalizar como o personagem Antônio Coelho Rodrigues tornou-se um agente da construção de uma identidade nacional na província do Piauí e como este o fez, através da fala e da escrita. Diante disso, fez-se necessário realizar diligências e conhecer os recursos discursivos que contribuem na edificação da identidade desse estadista.

A relevância do estudo, aqui apresentado, é basicamente contribuir para o conhecimento da população piauiense e, conseqüentemente para a sociedade acadêmica; oferecendo assim, uma parcela significativa de contribuição ao discernimento desse assunto tão peculiar.

Pouco se tem escrito sobre a contribuição de Antônio Coelho Rodrigues nas diversas áreas às quais ele atuou: política, jornalística, jurídica e intelectual, além disto, as poucas pesquisas que se tem, aludem precisamente à área da jurisprudência, esse fato pode ser explicado pela falta de conhecimento ou pela pouca produção escrita, sobre esse personagem.

Portanto, a prática mais considerável de análise das informações e dos discursos contidos nos documentos hemerográficos relacionados à produção intelectual de Coelho Rodrigues, marca a opção pela remorização do passado histórico desse estadista, a partir da observação e compreensão de dados documentais.

Fazendo-nos compreender, de forma acertada, como os jornais foram propriamente agentes partidários e de alguns políticos. Inclusive revelando a sua importância no cenário piauiense.

A pesquisa buscou compreender como esse personagem político imprimiu um estilo peculiar e ímpar através de seus discursos, podendo ser classificado de “camaleônico ou mutante”, ou até mesmo um “homem fluido”, isto é, indivíduo que transita em grupos diferentes de acordo com a situação, constatando ainda sua importância política e sua facilidade de envolver a ricos e populares com seu discurso.

Ao mesmo tempo, foi um sujeito de articulação política notável e transitório. Porém, a história e a memória de Antônio Coelho Rodrigues encontram-se oculta nos dias de hoje.

(...) deve-se notar, que a ocultação histórica desse personagem não ocorre somente, em virtude da ação dos seus antigos opositores políticos do passado, mas decorre da “cegueira” dos historiadores que não valorizam seu talento.¹

O critério da seleção do tema refere-se à sua aplicabilidade no momento em que atende à necessidade de uma área específica do conhecimento, bem como para o avanço de conhecimento científico.

Esse trabalho fundamenta-se nas leituras de aportes teóricos como Johny Santana de Araújo, Ana Regina Rêgo, Maria de Lourdes Dias Reis, Celso Pinheiro Filho, Odilon Nunes, Boris Fausto, José Murilo de Carvalho, Maria Mafalda Baldoíno de Araújo, Naziozênio Antônio Lacerda, entre outros que foram indispensáveis para a propagação do conhecimento a respeito da política, dos discursos e jornais.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.²

O tipo de fonte utilizada é documental, dentre eles, destaco os Jornais os Piauí e os Relatórios de Província. Aliado a este tipo de fonte temos alguns artigos jornalísticos mais contemporâneos que falam sobre Antônio Coelho Rodrigues e como forma de ilustração usamos duas fotografias.

¹AGUIAR, Antonio Chysippo de. **Coelho Rodrigues e a ordem do silêncio**. 1.ed. Teresina: S. A. Gráfica e Editora, 2006.

² GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 44.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.³

Ao pesquisar sobre este tema, a intenção é contribuir de forma significativa no que se refere ao entendimento das questões que norteiam discurso políticos e suas influências no recorte temporal de 1869 a 1873.

A pesquisa se voltou ainda, para questões inquietantes sobre o assunto, pois são poucos os trabalhos destinados a este tema, talvez por escassez de fontes, visto que, se trata de um assunto difícil de debater e escrever, por incomodar alguns grupos políticos atuais, ou ainda por falta de interesse dos pesquisadores.

Vale lembrar que, dentro do curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal do Piauí, UFPI, especificamente no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, já há estudos sobre o Antônio Coelho Rodrigues, sendo que, um primeiro, dedica-se mulheres do século XIX e o projeto do Código Civil, apresentado em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pela Lanny Mércia de Carvalho, um segundo trabalho de Monografia revela pesquisas sobre a visão do personagem em estudo, com relação ao abolicionismo, que foi apresentada pela minha colega de projeto de pesquisa Rogéria Cristina Silva do Nascimento e o último trabalho concluído explana sobre o Código Civil de maneira sobre um olhar histórico e jurídico pela também colega de projeto, Débora Leilane Soares.

Ao debruçar-me nesta pesquisa, tentei entender e aprofundar o conhecimento a respeito dos aspectos particulares do ator político em destaque, bem como refletir criticamente sobre os seus pensamentos, opiniões e memórias deste período.

A vontade de pesquisar sobre a Antonio Coelho Rodrigues surgiu posterior a uma apresentação de seminário com o tema: SANTA CRUZ DO PIAUÍ, festas religiosas; entre o santo e o profano, na disciplina de Arqueologia, que foi regenciada pelo professor Doutor Johny Santana de Araújo.

Como fruto deste seminário, nasceu à ideia e o convite de pesquisar sobre Antônio Coelho Rodrigues e o incentivo de levar a pesquisa ao patamar de monografia e de uma proposta de mestrado em um futuro. Então a partir dos

³*Ibid*, p. 45.

estudos iniciais foi estruturado um *banner* para ser apresentado na III Semana de História de Picos.

A perspectiva de estudar Antônio Coelho Rodrigues a partir da sua contribuição para a historiografia piauiense é algo que pode ser tido como um grande recurso para o entendimento da própria história do pensamento político e social do Brasil, exatamente, no difícil percurso de transição marcado pelo final do Império e início da República. Foi através de seus discursos orais e escritos, que o político, aqui pesquisado, tornou-se um formador de opiniões na província piauiense, por conta de tais feitos passou a ter vários opositores.

Nosso trabalho está dividido em três capítulos: O primeiro capítulo busca trazer a memória do leitor, a situação da província piauiense no período do final do Império, fazendo com que possamos visualizar o contexto político e social que conviveu Coelho Rodrigues.

No segundo capítulo apresentaremos: “Um intelectual a serviço do ideal de nação”, tratará da história de vida deste, como este personagem se tornou um notável referencial ideológico, tanto a nível estadual, quanto nacional. Trará informações sobre a trajetória política deste personagem que passou a ser símbolo de controvérsias partidárias e ideológicas.

Por fim, o último capítulo desta Monografia “Antônio Coelho Rodrigues e o jornalismo”, trará a tona os pensamentos deste intelectual dentro do Jornal o Piauí e como este passou a ser um mecanismo de posições políticas.

1 O IMPÉRIO E A PROVÍNCIA DO PIAUÍ

Neste capítulo, iremos percorrer um pouco sobre a configuração do final do Império brasileiro, revelando e recordando pontos que contribuíram para o final do período monárquico.

Aqui apresentaremos alguns fatos e acontecimentos que antecederam o final do Império que segundo nossa perspectiva, influenciaram nas ações, no cotidiano, nas posições políticas e nos discursos de Antônio Coelho Rodrigues, no século XIX, de 1869 a 1873.

Comentaremos ainda sobre a abolição da escravatura no Brasil, sobre a Guerra do Paraguai, os conflitos internos no Império, que tiveram como resultado, o fim do reinado de D. Pedro II.

Toda essa análise histórica se faz necessária, pois cremos que só tendo essa compreensão é que teremos a capacidade de perceber como o ocorreram os processos do nosso recorte temporal, 1869 -1873.

1.1 A situação do Piauí no reinado de D. Pedro II

A História brasileira revela que, no ano de 1840, o então jovem D. Pedro II fora coroado Imperador; chegava então o fim dos governos regenciais, que cuidaram do Brasil enquanto D Pedro II se preparava para se tornar um legítimo administrador real e então proteger a nação brasileira.

No ano de 1834, com a morte de D. Pedro I, em Portugal, o Brasil passou por um momento de afirmação de dois partidos: Liberal e Conservador, estes passaram a figurar na política nacional na busca de ascensão e poder político, público e social. Visto que, a terceira corrente partidária, considerada restauradora com a morte de D. Pedro I, se tornara extinta.

Os políticos considerados restauradores lutavam e defendiam que a melhor opção para o Estado brasileiro, seria o retorno de D. Pedro I, para que este conduzisse o país, enquanto D. Pedro II alcançasse a maioria.

Como a causa de luta dos políticos restauradores não era mais possível, os intelectuais políticos passaram a se integrarem nos seios do partido Liberal e Conservador, na busca de poder, privilégios e voz junto ao governo, com isso a

política nacional passou a ser bipolarizada ideologicamente entre os respectivos partidos citados.

Desta forma, o Império foi sendo instrumento para conciliar realidades políticas cada vez mais conflitantes e divergentes na vida interna do Estado; meio para definir uma forma superior de coesão e de unificação em relação as entidades régias e principescas em conflito: organização de poder absoluto num aglomerado social para conquista de espaços territoriais.¹

Dentro do Império brasileiro e no reinado de D. Pedro II iniciava-se uma discussão política bastante peculiar, eram os ventos da república, que ventilaram nos ouvidos e nos discursos de alguns políticos. O que nos chama atenção era a maneira que D. Pedro II encarava tais aspectos políticos e suas aberturas de pensamentos e de acessibilidade, nos fazendo crer que a reinado de D. Pedro II era considerado por esse, um momento de transição para uma nova política nacional, espaço que resultaria em uma postura inevitável de ser subjugada pelo Império.

Politicamente, D. Pedro acreditava na necessidade da constituição, no futuro republicano do país, apoiava os registros civis de nascimento, casamento e morte (até então prerrogativa da Igreja) e a liberdade de culto religioso. Assim como seu pai, manteve um dia da semana reservado à recepção de diplomatas e estrangeiros e audiência pública aberta a qualquer cidadão, fosse ele juiz ou escravo.²

As referidas atitudes de D. Pedro II nos fazem refletir se essas posturas eram mecanismos de aceitação política ou até mesmo popular, ou se tanto D. Pedro I como o seu filho sucessor tinham a consciência que os dias do Império estava próximo do fim, que o diálogo com políticos e com populares seria a melhor maneira de se perpetuar no poder e adiar a república.

1.2 Uma visão da composição dos partidos: Conservador e Liberal

Dentro desse contexto político e um Império aberto para com as conjunturas políticas, a formação dos líderes das províncias era de fundamental importância na construção de um ideal de país civilizado e de uma política unitária e forte. Pela referida razão, a formação intelectual dos políticos brasileiros estavam ligados aos

¹BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmen C. Varriale, João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cascais. 3.ed. Vol. 1. Brasília, DF: Editora UNB, 1991, p. 622.

²WITTE, Cláudia Thomé. Dom Pedro II. In: AMARAL, Sonia Guarita do. (Org). **O Brasil como Império**. 1.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009, p. 173.

preceitos lusos, que garantiam assim então, o bom funcionalismo administrativo e público do país.

O Brasil disponha, ao torna-se independente, de uma elite ideologicamente homogênea devida a sua formação política em Portugal, a seu treinamento no funcionalismo público e ao isolamento ideológico em relação as doutrinas revolucionárias.³

Como já foi mencionado, o Império passou a ter dentro do cenário político duas linhas partidárias, a liberal e a conservadora, porém compartilhamos do pensamento que essas linhas eram muito mais de interesse particular ou de seu respectivo grupo político, do que ideológico ou programático de partido, como assim afirma o pesquisador abaixo.

Chegar ao poder significava obter prestígio e os benefícios para si próprio e sua gente. Nas eleições, não se esperava que os candidatos cumprisse bandeiras programáticas, mas as promessas feitas a seus partidários. Conservadores e liberais utilizavam-se dos mesmos recursos para lograr vitórias eleitorais, concedendo favores aos amigos [...].⁴

O historiador Boris Fausto, vem a confirmar nossa visão, enfatizando que o prestígio pessoal resultaria em benefícios para si e seus correligionários. A demagogia nos discursos eram mecanismos de poder, porém os próprios eleitores tinham a consciência que a promessas feitas, só seriam efetivadas para os grupos vencedores.

Um outro aspecto de formação dos políticos brasileiros no período que compreende o século XIX, era sem duvida as suas ligações com a área do curso de Direito, prova disso é o nosso personagem de estudo, líder político da província do Piauí, Antônio Coelho Rodrigues, fora preparado intelectualmente na escola de Recife, no referido curso citado acima, para que tivesse com isso, o conhecimento das leis e trânsito mais acessível politicamente junto ao Império.

Essa elite se reproduziu em condições muito semelhantes após a Independência, ao concentrar a formação de seus futuros membros em duas escolas de Direito, ao fazê-los passar pela magistratura, ao circulá-los por vários cargos políticos e por várias províncias⁵

³CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite imperial**. Teatro das sombras: a política imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007. p. 39.

⁴FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 181.

⁵CARVALHO, José Murilo de. *Loc. cit.*

Até então temos comentado um pouco sobre a situação política do Império, suas representações políticas e composições sociais.

No entanto cremos que para contemplarmos melhor a temática em análise se faz necessário recorreremos ao conceito de partido político, que nos faz perceber o real sentido das ações dos membros do partido Conservador e Liberal.

I. Definição. – Segundo a famosa definição de Weber, o partido político é “uma associação”... que visa um fim deliberado, seja ele “objetivo” como a realização de um plano com intuítos materiais ou ideais, seja “pessoal”, isto é, destinado a obter benefícios, poder e, conseqüentemente, glória para os chefes e seguidores, ou então voltado para todos esses objetivos conjuntamente.⁶

Para Boris Fausto, “A ideia de indiferenciação dos partidos aparecia também, confirma-se pelo fato de ser frequente a passagem de políticos de um campo para o outro”.⁷ Essa linha de pensamento faz nos compreender o quanto era transitório o político no que se refere a sua ideologia partidária.

Percebemos até então que, na realidade não existia uma diferenciação entre a postura de um político conservador e um liberal, tudo ficava no conceito partidário e ideológico.

Deixando essas questões de lado, consideramos importante conhecer as definições de conservadorismo e liberalismo, visto que foram correntes teóricas antagônicas e opostas.

O termo Conservadorismo designa ideias e atitudes que visam à manutenção do sistema político existente e dos seus modos de funcionamento, apresentando-se em contraparte das forças inovadoras.⁸

Liberalismo político, onde se manifesta com mais força o sentido da luta política parlamentar: resume-se no princípio “justo meio” como autêntica expressão de uma arte de governar capaz de promover a inovação, nunca porém a revolução. [...] objetivando manter inalterados os equilíbrios existentes, e a capacidade de uma síntese criadora entre conservação e inovação.⁹

Essa percepção de diferenciação política se faz necessária no entendimento dos debates partidários e na busca de visibilidade na política imperial, através de discursos e publicações jornalísticas.

⁶BOBBIO, Noberto. *Op. cit.*, p. 898.

⁷ FAUSTO, Boris. *Op. cit.*, p. 180.

⁸BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Op. cit.*, p. 242.

⁹*Ibid*, p.668.

Outra temática de diferenciava um político conservador de um liberal era o seu espaço de origem, ou seja, geralmente os aspectos regionais conduziram ao caminho ideológico partidário: conservador ou liberal. O que mais uma vez nos faz compreender que a base ideológica política e partidária no século XIX se construía principalmente pelos interesses pessoais e de seus companheiros e simpatizantes eleitorais.

Uma distinção importante dizia respeito às bases regionais dos dois partidos. Enquanto os conservadores extraíam sua maior força na Bahia e Pernambuco, os liberais eram mais fortes em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A união entre burocratas, com destaque para os magistrados, e os grandes proprietários rurais fluminenses representou o coração da política centralizadora sustentada pelos conservadores.¹⁰

Porém, gostaríamos de salientar que esse aspecto é apresentado não como uma forma generalizante ou total. Na própria província do Piauí havia a existência de políticos adeptos do partido Conservador, como também pessoas vinculadas aos ideais dos liberais.

Há os que negam qualquer diferença entre partidos, principalmente o Conservador e o Liberal; há os que os distinguem em termos de classe social; há os que os distinguem por outras características, como a origem rural ou urbana.¹¹

Com tal afirmação de José Murilo de Carvalho, deixamos a temática de conservadores e liberais, no que diz respeito as suas doutrinas políticas, seus espaços de composição e seus confrontos de pensamentos.

1.3 Aspectos que conduziram a crise no Império

Em um contexto de lutas partidárias, de um Imperador com atitudes republicanas e de interesses prejudicados, a efervescência política eclode como algo já esperado por todos. Esse é o clima do final do período imperial no Brasil, onde vários aspectos confluem para uma nova postura política, o que resultaria na quebra das tradições monárquicas e início de uma República.

A partir da década de 1870, começaram a surgir uma série de sintomas de crise do Segundo Reinado. Dentre eles, o início do movimento republicano

¹⁰FAUSTO, Boris. *Op cit.*, p.182.

¹¹CARVALHO, José Murilo de. *Op. cit.*, p. 202.

e os atritos do governo imperial com o Exército e a Igreja. Além disso, o encaminhamento do problema da escravidão provocou desgastes nas relações entre Estado e suas bases sociais de apoio.¹²

Foram vários os fatores que culminaram com o fim do período imperial nas terras brasileiras, no entanto como a citação acima aponta os sintomas mais abordados e significativos foram as divergências com o Exército, com a Igreja Católica e com os senhores escravistas.

O atrito entre Exército e o Imperador D. Pedro II, deveu-se pelo fato que após a abdicação de D. Pedro I os militares perderam espaço junto ao governo vigente, com isso muitos soldados do Exército passaram a se relacionar com os grupos de agitação popular após a Proclamação da Independência do Brasil perante a Portugal. Essas ligações e a presença em movimentos populares fizeram com que o Imperador tivesse um olhar crítico sobre o posicionamento dos militares, o que o fazia a desconfiar da lealdade dos referidos junto a sua pessoa e ao Império do Brasil.

Aliado a essa desconfiança, a criação da Guarda nacional e a redução no número de militares do Exército, sem dúvida contribuiu para que houvesse ambiente de impacto entre os militares e o Imperador, até porque existia uma distinção de tratamento entre as corporações do Exército e a da Marinha, o primeiro passou a ser desvalorizado pelo governo e a segunda instituição cada vez mais passou a ser atendida e beneficiada pelo Império, tornando assim a Marinha, um lugar para militares tidos como nobres e dignos de respeito moral e social.

No que se refere ao conflito Império e Igreja Católica, este aconteceu a partir do momento em que a junção Estado e Igreja foi colocada em cheque no ano de 1870. Neste ano, os princípios de submissão do mundo perante a Igreja e ao papa foram reforçados nos discursos proferidos no Concílio Vatinano, a partir desse momento a relação do Imperador com os líderes religiosos do Brasil ficara estremecida, pois os mesmos recebiam ordens superiores eclesiásticas de oposição aos governos modernos, e como D. Pedro II era frequentava as reuniões da Maçonaria, passou a ser tratado pelos religiosos católicos, como atitude de um governante que não queria seguir os dogmas do catolicismo e muito menos servir e se subordinar a infalibilidade papal e da Igreja Católica.

¹²FAUSTO, Boris. *Op. cit.*, p. 217.

Outra sintomática grave no período Imperial foi o encaminhamento da abolição escrava. Iniciada do ano de 1871, com a Lei do Ventre Livre e finalizada em 1888. A opção de libertar os escravos feita pelo Imperador feriu os interesses econômicos de vários produtores rurais, além de fazer com que o negro passasse a ter os mesmos direitos que um branco, um verdadeiro constrangimento social para as elites daquele contexto.

Ao mesmo tempo, entre grupos de bases social diversa, como essa burguesia cafeeira e a classe média urbana, surgia uma convicção nova. Ela consistia na descrença de que reformas descentralizadoras ou de ampliação de representação política pudessem ocorrer nos quadros da monarquia. Nascia assim o movimento republicano [...].¹³

Esses fatores fizeram com que o poder e prestígio de D. Pedro II se fragmentasse junto aos políticos brasileiros. O resultado disso foi à aplicação do sonho republicano, porém essa insatisfação perante ao Império foi uma reação as políticas e posturas do Imperador, que passou a ser depreciado politicamente e com isso passível de substituição.

1.4 A província do Piauí de 1869 a 1873: relatos sobre o seu cotidiano

Entender como se processou a situação da província piauiense no recorte temporal de 1869 a 1873 através dos relatórios provinciais nos faz compreender melhor ambientação dos espaços que Antônio Coelho viveu. Essa análise se faz importante para percebermos que nosso ator de pesquisa interagiu no seu tempo, Enfim, aqui apresentamos nosso olhar sobre século XIX no contexto piauiense, através dos relatórios, na tentativa de mergulhar nos referidos documentos e visualizar através da introspecção os fatos e acontecimentos que Antonio Coelho Rodrigues conviveu.

O primeiro relatório de nossa análise traz ao leitor informações sobre a realidade com que o então presidente provincial do Piauí visualizava os acontecimentos. Este a *priori* explicita sobre a transferência de responsabilidade administrativa do então presidente, Augusto Olimpio Gomes de Castro para o primeiro vice presidente, Simplício de Sousa Mendes, fazendo um apanhado detalhado da situação real em que encontrava a província no ano de 1869.

¹³ *Ibid*, p.183.

Tendo passado á V. Exc. A administração d'esta província por ter de seguir para a corte a fim de tomara assento na câmara temporária como um de seus membros pela província do Maranhão, venho expor á V. Exc. O estado dos negócios públicos, como ordena no circular de 11 de março de 1848.¹⁴

Dando sequencia na nossa análise, o relatório de 3 de abril de 1869, expõe ao leitor a importância dos praças piauienses no conflito da Guerra do Paraguai, revelando os esforços do presidente provincial para a manutenção da honra nacional frente aos seus opositores paraguaios. Nos fazendo perceber o tamanho da importância piauiense neste contexto de guerra no século XIX, como assim expõe e defende o historiador Johny Santana de Araújo¹⁵. Aqui convém dizer que estes discursos enaltecendo a população e suas ações no contexto de conflito, muito se deveu a propaganda maciça do presidente provincial e dos políticos de maneira geral que apoiavam o Império, através dos jornais.

Depois das brilhantes victorias alcançadas pelo exercito aliado, que já occupa a capital inimiga, refugiou-se a dictador do Paraguay no interior do paiz, onde procura prolongar a lucta, já tão sangrenta, a que deslealmente provocou nos. As ultimas batalhas, que cobriram de louros as nossos generaes e soldados, deixaram a inimigo sem meios para offerecer-nos séria resistencia. Temos pois fundadas esperanças de que em breve o Brazil gozara dos benefícios da paz, tão necessária ao seu desenvolvimento e progresso.

Na defesa da honra nacional, tão atrozmente ultrajada, a provincia do Piauhy, inequivocas provas do seu patriotismo. Aos contingentes que em epochas anteriores seguiram para o theatro da guerra, e que são a vultados para sua população, temos de reunir o que consegui caviar enviar durante o curto tempo de minha administração.¹⁶

Porém um detalhe chamou nossa atenção, mesmo com uma propaganda da importância de honra a pátria, no Piauí a Guarda Nacional passava por dificuldades estruturais, chegando a faltar o básico, para um militar, a sua farda. Porém muitos mesmo assim se sentiam atraídos pelas honras que a profissão conferia. Porém não era só a Guarda Nacional que passava por dificuldades, a Companhia de Polícia

¹⁴Piauí, Relatório de Província, com que o Exc, Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 5.

¹⁵ Ver: ARAÚJO, Johny Santana de. **Bravos do Piauí Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império:** A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai 1865-1866. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social. Universidade Federal Fluminense, UFRJ, RJ, 2009.

¹⁶ Piauí, Relatório de Província, com que o Exc, Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 5.

também passava por dificuldades, possuía um bom número de soldados, no entanto faltavam armamentos.

Não ha infelizmente corpo algum que esteja devidamente fardado. Com raras excepções os comandantes de corpos apenas desejam os postos pelas honras e privilégios que conferem, e não procuram dar a guarda nacional a disciplina conveniente aos fins de sua criação.¹⁷

Mesmo com tantas dificuldades as frentes militares desempenhavam um bom papel frente à sociedade, até por que como apresenta o relatório, os piauienses tinham comportamentos ordeiros e pacíficos, sempre respeitando a Constituição.

Segundo determina a lei, procedeu-se em toda a província no dia 7 do Setembro do anno findo a eleição dos membros das camaras municipaes e Juizes de paz, que devem servir no quadriennio de 1869 a 1872.

Em parte alguma foi perturbada a ordem pública, e o processo eleitoral na máxima parte das parochias correu regularmente. Ainda que disputada com ardor em algumas freguesias, a victoria das urnas não foi manchada de sangue, facto que depõe a favor da índole e civilização dos Piauhyenses, pois mão é possível attribuil-o à intervenção da força armada, que ou não havia, ou era tão diminuta, que não poderia evitar qualquer conflicto, se os partidos desconhecessem os seus deveres, e quizessem obter pela violência um triumpho immoral e criminoso.¹⁸

Outro fator que merece ser mencionado é a importância que a religião possuía na província. Esta relevância era primordial para garantir diversos aspectos no cenário piauiense, dentre eles podemos citar a ordem pública, o comportamento ordeiro da população, a manutenção do controle político e a esperança das pessoas desfavorecidas economicamente e de instrução educativa.

Os referidos pontos citados acima são reveladores para compreendermos como se comportava a população piauiense. As lideranças políticas imperiais e provinciais tinham a consciência da valiosa contribuição da Igreja na aceitação do poder. Essa se tornava então um agente de mediação junto à população menos favorecida, fazendo com que essas pessoas pudessem aceitar o seu estado junto ao Império, honrando o Imperador, seguindo as leis sociais e morais por ser de vontade divina.

¹⁷Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 8.

¹⁸Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 12,13.

Entendemos, que essa nada mais era do que uma articulação ideológica entre Estado e Igreja, que através de um discurso cotidiano de aceitação pessoal subordinava a população, fazendo com que a mesma aceitasse as dificuldades diárias como sendo uma provação de Deus, sendo assim, inquestionável. Este pensamento justifica a preocupação do presidente de província em melhorar as condições de culto religioso no Piauí, nada mais era do que um investimento para a garantia do poder político.

V. Exc. Conhece a poderosa influencia que a religião exerce sobre os espíritos dos povos. E que actualmente a única luz que illumina a população dos nossos campos, privada de instrucção, e a conserva sujeita às leis da sociedade e da moral. Cumpre pois que a provincia aplique os meios necessarios à reedificação das matrizes e a compra de paramentos, de sorte que sejam os actos da Religião se não em templos soberbos, ao menos em igrejas decentes e com a pomba devida á magestade divina.¹⁹

Aspectos como estes comentados acima serviram para maquiagem a realidade que se encontrava a província piauiense, pois as problemáticas eram diversos e teria que se encontrar algum artifício que garantisse o controle e a ordem popular.

Dentro de um dos problemas que a população sofria era a falta de médicos, como assim podemos constatar a baixo. Visualizamos ainda que, por conta do falecimento do médico responsável pelo hospital de Oeiras, chega-se a fechar o referido espaço, deixando a população desassistida de suporte de saúde pública.

Hospital de Oeiras, —Tendo fallecido o Dr. José Servio Ferreira, a cargo de quem estava o hospital de Oeiras, e não havendo outro medico que d'elle se encarregasse, resolvi feixal-o, determinando ao collecttor das rendas provinciaes tivesse sobre sua guarda o edificio e moveis que nelle existem.²⁰

Comentado ainda sobre os fatores que colocavam o Piauí como uma província cheia de dificuldades, temos a navegação do rio Parnaíba, que pode ser compreendida não só como meio de escoamento de produtos, mas também como forma de comunicação entre as localidades piauienses.

O comentário a baixo enfatiza claramente o significado da navegação do rio Parnaíba, como esta é importante para o progresso e o desenvolvimento da

¹⁹Piauí, Relatório de Província, com que o Exc, Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 15.

²⁰Piauí, Relatório de Província, com que o Exc, Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 17.

província como um todo, não só economicamente, mas também culturalmente, pois existindo a exploração da navegação fluvial, mais do que um meio de transporte de ligação entre várias localidades, esta facilitaria e estimularia a fixação do homem campestre nesses espaços e com isso não seria necessário a mudança deste e de sua família para outra província na busca de melhores condições de vida.

Estou convencido de que da navegação a vapor do rio Parnahyba depende a prosperidade da provincia. As terras ubérrimas que são por elle e seus afluentes regadas, até hoje incultas, apenas esperam que os trabalho as aproveite. E logo que o lavrador encontre facilidade de transporte, o próprio interesse o estimulará a estabelecer-se em terras que compensam as despesas da cultura, e garantem abundantes colheitas.²¹

No que se refere à situação educacional, podemos perceber que existia no Piauí uma educação deficitária, precária e despreparada para atender as crianças e jovens. Pegamos como exemplo a situação explicitada no relatório de província no ano de 1869, onde deixa claro o motivo porque poucos alunos prestaram exame para adentrarem no ensino primário.

A causa dessa problemática no ensino primário se justifica pelas circunstancias como o ensino é tratado. O relator provincial na citação possui um discurso no qual o professor deve ser valorizado como um profissional de grande importância no setor público e social, além de que este possui um trabalho árduo.

Porém, o mesmo relator reconhece que na realidade o governo não remunera o professor como se deveria. Por essa razão é que a profissão do magistério não era considerada algo atrativo, sendo tratada até mesmo como um ramo secundário.

O numero por demais reduzido dos alumnos apresentados a exame indica que em geral os professores de instrução primaria não tem o zelo que deve caracterizar tão importante classe de funcionarios públicos. O honorário pago pelos provinciaes é tão exíguo, que não convida para o magistério, missão por demais árdua e penosa, indivíduos habilitados, que em outro ramo de serviço mais commodo encontram facilmente meios de decente subsistência.²²

²¹Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 20.

²²Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 21.

Reforçando sobre as problemáticas educacionais e como as referidas práticas educativas eram trabalhadas na província, notamos que praticamente não existia uma fiscalização nas escolas do interior da província, esta ficava a cargo de funcionários não remunerados, ou seja, aliados políticos do governo nas localidades ficavam com essa responsabilidade.

O resultado de tais práticas era a falta de inspeção nas escolas. Portanto também, isso ocorria junto aos professores que lecionavam quando bem entendiam e queriam. Toda essa realidade pode ser entendida pelos laços familiares e políticos que ligavam o inspetor e o professor, o que inviabilizava qualquer cobrança ou punição ao profissional, visto que a cumplicidade política e os interesses individuais ou de seu grupo familiar/político era tratado até mesmo acima de qualquer lei.

Além d'esta causa, a inspecção das escolhas do interior confiadas a funcionarios não retribuídos não pode ser satisfactoria; o professor não receia faltar aos seus deveres porque conta de antemão com a benevolência de um superior, que não tem interesse em arrostar com desaffectedos; e uma vez inspetor e professor pertençam á mesma parcialidade política, os negocios arranjam-se em família, e a vigilância que a lei recommenda desaparece inteiramente.²³

Sobre a segurança pública do Piauí no período provincial, assim como na educação citado o comentário acima, entendemos que esta passa a ser dificultada por conta das ações de grupos políticos, que fecham os olhos ou procuram meios de encobertar e livrar os envolvidos em crimes.

As práticas desses políticos chegam até mesmo a incomodar o presidente provincial, que não vê alternativa, se não enviar delegados militares estranhos, sem laços afetivos ou fraternos para as localidades interioranas, a fim de procurar sanar os atos de violência e de crimes.

A negligencia das autoridades locaes e muita vez a protecção que ellas prestão aos criminosos por motivos particulares e políticos, são por ventura as pricipaes causas da impunidade que acoroçoia e desenvolve o crime. Assim que, nomear delegados militares extranhos as affeições e ódios das localidades para differentes pontos da província, como sejam União, Barras, Independencia, Jaicós e outro, me parece medida de primeira necessidade para a efficaz perseguição dos criminosos, e consequentemente de grande importância para a segurança individual.²⁴

²³Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias, p. 21.

²⁴Piauí, Relatório de Província, com que o 1º vice presidente da província o Exc. Sr. Dr. Manoel Espinola Junior passou a administração ao Exc. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros de Sousa Leão, 25 de dezembro de 1870, Therezina: Tipografia da Patria, p. 5.

Porém nesse clima de busca de afirmação da tranquilidade individual e da sociedade provincial piauiense é que o presidente faz questão de enaltecer a importância dos bravos soldados e dessa terra no conflito da guerra do Paraguai, enfocando como essa província se entregou por amor a pátria no contexto da guerra.

Chegando a esta província quando tinha terminado a guerra do Paraguay e os hinos da victoria erão entoados do sul ao norte do império resolvi suspender o recrutamento e n'este sentido dei as necessárias ordens. Era um desafogo dada a província que tão generosamente concorrera para a guerra [...].²⁵

Nesse contexto de vitória, exaltação da pátria e de valorização da província do Piauí, esta se revelava no ano 1870 segundo o relatório como um modelo a ser seguido pelas outras da nação. Chegando a abraçar posturas como a do abolicionismo, atitudes de uma província que tem em seu povo uma mentalidade aberta, moderna e humanística.

Francamente abolicionista, não duvidei fazer parte d'esta sociedade, cuja instalação solennisada com a allforria de 10 escravinhas marca nos fastos piauhenses um dos seus mais notaveis dias. Fazendo, pois, votos pela sua prosperidade, tenho a mais viva satisfação em reconhecer o desaparecimento da escravidão pela emancipação, geralmente aceita, não se espera senão a sanção dos poderes do estado para ser uma realidade no pais inteiro.²⁶

Porém as falas de um relatório para o outro se alternam, no ano de 1870 notamos um discurso de exaltação das ações da sociedade piauiense. Já no ano de 1871, o olhar do relatório passa a ser mais crítico sobre como tem se portado a população no que se refere à produção agrícola e sua subsistência.

A agricultura segundo o relatório passa a ser tratada como uma atividade em segundo plano, o que diferencia da piauiense das outras províncias do Estado imperial. Segundo a ótica do relator o forte da província, economicamente é a pecuária.

Ao passo que a agricultura é a principal fonte de riqueza e prosperidade de quase todas as províncias do império, existe infelizmente nesta em grande atraso.

²⁵Piauí, Relatório de Província, com que o 1º vice presidente da província o Exc. Sr. Dr. Manoel Espinola Junior passou a administração ao Exc. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros de Sousa Leão, 25 de dezembro de 1870, Therezina: Tipografia da Patria, p. 8.

²⁶Piauí, Relatório de Província, com que o 1º vice presidente da província o Exc. Sr. Dr. Manoel Espinola Junior passou a administração ao Exc. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros de Sousa Leão, 25 de dezembro de 1870, Therezina: Tipografia da Patria, p. 20.

Segundo as informações, que têm fornecido as diferentes municipalidades da província, vejo que quase o único manancial de riqueza da mesma é a criação de gados.²⁷

Outra temática que apresenta o relatório é questão das estradas da região, estas eram praticamente inexistentes. O referido problema dificultava a comunicação entre as localidades, visto que no período do inverno esse problema se tornava maior.

Infelizmente não possui esta província uma só estrada pública, a que se possa propriamente dar esse nome; pois apenas existem algumas abertas pelos caminhantes, seguindo terrenos irregulares, e sem pontes. De modo que é quase impossível transitar por ellas, sobre tudo na estação invernos.²⁸

O relatório de 1871 é bastante significativo para entendermos as dificuldades que sofria a província piauiense, levando em consideração que ele procura fazer uma comparação entre a província local e as restantes do país.

Por fim, ao final deste capítulo, apresentamos um breve comentário sobre como era a situação industrial da província no ano de 1873. Assim, como o relatório da província de 1871, o referido documento em análise apresenta alguns aspectos sobre as dificuldades encontradas no Piauí.

O relatório deixa transparecer que a província piauiense era desprovida de atividades industriais, o que a deixava em estado de atraso com relação a outras províncias brasileiras. O discurso do relator nos faz entender que essa situação de atraso industrial é causada pela falta de vontade do povo piauiense em trabalhar e investir no setor.

É lamentável o estado de atraso da industria n'esta província. Póde-se dizer que não espirito industrial. O povo piauhyense, contando com a uberdade do solo e com os productos da natureza, entrega-se, por via de regra, á um condenável estado de indolencia e inércia. Essencialmente creadora, e senhora de um vasto e uberrimo terreno, a província, entretanto offerece grandes proporções para diversas industrias em larga escala.²⁹

²⁷Piauí, Relatório de Província, lido perante a Assembléia Legislativa da Província do Piauí no ato de sua instalação, no dia 1º de julho de 1871, pelo presidente Dr. Manoel do Rego Barros Sousa Leão. p. 51.

²⁸Piauí, Relatório de Província, lido perante a Assembléia Legislativa da Província do Piauí no ato de sua instalação, no dia 1º de julho de 1871, pelo presidente Dr. Manoel do Rego Barros Sousa Leão. p. 54.

²⁹Piauí, Relatório de Província, com que o Exm. Sr. Dr. Pedro Affonso Ferreira entregou a administração da província do Piauí ao 6º vice presidente, o Coronel José Francisco de Miranda Osorio, em 1º de fevereiro de 1873. Therezina, Tipografia da Patria, p. 5.

Essa falta de empreendedorismo e sentimento industrial pode ser explicada pela própria característica piauiense de ser um povo voltado para o trabalho da pecuária e para a agricultura de subsistência, com o plantio do milho, feijão e mandioca. Porém a citação acima nos traz uma informação valiosa, mesmo a população piauiense do século XIX não tendo essa consciência e vocação industrial, a província detinha um grande potencial para investimentos de pessoas de outras províncias, com possibilidade de retorno e produção em larga escala.

Esse primeiro capítulo procurou apresentar a situação provincial, através diversos aspectos para compreendermos onde e como viveu Antônio Coelho Rodrigues. Esse esforço foi necessário para visualizarmos melhor os fatos e dados que serão apresentados no segundo e terceiro capítulos deste trabalho.

Tudo isso se fez necessário pelo fato de que o contexto consolida a pessoa, o tempo e o espaço que circundam aquilo que foi enunciado, assim quando se deseja alcançar a veracidade do assunto posto em apreciação em um discurso, analisa-se quem o enunciou, quando e onde foi produzido.

No nosso trabalho para uma melhor interpretação do jornal O Piauí, que será comentado no último capítulo se faz a princípio o conhecimento do contexto e do tempo em que viveu Antônio Coelho Rodrigues.

Através desse contexto é que poderemos perceber mais adiante como Coelho Rodrigues se utiliza do poder da palavra e do discurso escrito para convencer.

Não diremos que o discurso intervém em um contexto, como se o contexto fosse somente uma moldura, um cenário; na realidade, não existe discurso senão contextualizado. Sabemos que não se pode verdadeiramente atribuir um sentido a um enunciado fora de contexto; o 'mesmo' enunciado em dois lugares distintos corresponde a dois discursos distintos.³⁰

É o contexto que permite determinar o sentido daquilo que era proposto e defendido por esse grande discursador, posto aqui em apreço. Um homem que através de seu discurso conseguia interagir, comunicar e difundir ideias.

³⁰ MAINGUENEAU. Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.p. 54.

2 UM INTELLECTUAL A SERVIÇO DO IDEAL DE NAÇÃO



(Foto do Acervo do Museu Ozildo Albano de Picos, PI)

Neste capítulo, a *priori* pretendemos apresentar quem foi Antônio Coelho Rodrigues de uma maneira mais clara e objetiva. Trazendo informações desde seu nascimento, espaços onde viveu e como a sociedade picoense recorda deste ator histórico na atualidade.

Esse estudo biográfico nos faz entender um pouco sobre o pensamento do nosso personagem histórico, pois o meio, as vivências que ele percebeu e conviveu o fez um político respeitável a nível nacional, ficando a importância piauiense no período imperial.

Tudo isso se fará com o auxílio de recortes jornalísticos e de revistas que falam sobre o mesmo já citado. Vale ressaltar que boa parte das fontes deste capítulo são advindas do Museu Ozildo Albano.

As referidas fontes muito contribuíram, na construção não só deste trabalho, como também na tentativa de trazer à luz a memória deste estadista.

Toda essa relação entre fontes e aportes teóricos nos levará a perceber não só a trajetória de vida de um intelectual, mas também o valor a ele atribuído e seus legados para o Piauí e o Brasil dentro de vários campos.

2.1 Um breve ensaio sobre Coelho Rodrigues e suas contribuições

Escrever sobre a trajetória de vida de Antônio Coelho Rodrigues é retomar os debates em torno da construção do ideal nacionalista no século XIX, é pensar em

uma época na qual a nação brasileira buscava através de instituições como o Império, Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e os partidos políticos, como também por meio de pessoas de influência social como: jornalistas, intelectuais, políticos, partidos, literatos e historiadores, a afirmação do patriotismo, toda essa conjuntura principalmente estimulada no contexto da Guerra do Paraguai.

Partindo desse ponto de vista, os anos finais do século XIX e início do século XX foram de suma importância para que as nações do globo percebessem o quanto era imperativo possuírem uma história, um projeto que os firmassem enquanto detentores de soberania, território e de um povo, onde pudessem construir uma história que os justificassem, e que legitimassem seu poder, frente a outros grupos, assim como também frente às futuras gerações.¹

Outro ponto que merece ser esclarecido é que entendendo a atuação de Antônio Coelho Rodrigues, podemos compreender como este se tornou um personagem importante dentro da História piauiense. Através dessa percepção compartilhamos da relevância política, social, intelectual e jurídica que este personagem até a atualidade se coloca.

Antônio Coelho Rodrigues nasceu no dia 04 de Abril de 1846, na então fazenda Boqueirão, atualmente povoado da cidade de Picos, Piauí, porém no contexto do século XIX esta região era parte integrante da localidade de Oeiras.



CASA ONDE NASCEU ANTÔNIO COELHO RODRIGUES
(FAZENDA BOQUEIRÃO - PICOS - PIAUÍ)

(Foto do Acervo do Museu Ozildo Albano de Picos, PI)

¹ SOUSA, Débora Leilane Soares. **Antônio Coelho Rodrigues: Sua contribuição para a formação do Estado Nacional Brasileiro**. 2012. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2012, p. 49.

Este personagem era fruto de uma linhagem política que se perpetuou por toda a província, ou seja, havia todo um contexto envolto que de certa maneira abriram as portas para a ascensão política de Antônio Coelho Rodrigues.

No entanto, ele vai além das influências familiares, este consegue se destacar intelectualmente e politicamente, saindo de um contexto regional, se destacando nacionalmente por ser feitos, posições e intelectualidade.

Filho de Ana Joaquina de Sousa Martins e Manoel Coelho Rodrigues Filho. Equivale a este ser descendente de Manoel de Sousa Martins, visconde da Parnaíba, que se casou com Ana Rodrigues de Santana, filha do patriarca da família Coelho Rodrigues no Piauí, Valério Coelho Rodrigues e a sua esposa Domiciana Vieira de Carvalho.²

Numa perspectiva mais abrangente vale relatar que Antônio Coelho Rodrigues foi chefe de redação do jornal O Piauí, redator do jornal o Conservador, jornalista, advogado, professor, Deputado Federal (1876-1878 e 1886-1889), Deputado Provincial (1874-1875), prefeito do Rio de Janeiro, senador pelo Piauí (1893-1896) e jornalista.

Dentre os diversos aspectos que Antônio Coelho Rodrigues atuou; o Dicionário Biográfico Escritores de Todos os Tempos, vem a acrescentar os registrar as seguintes informações: “Participou da comissão de Juristas que redigiu o Código Civil. É patrono da cadeira nº 12 da Academia Piauiense de Letras. Bibliografia: Carta de um súdito fiel a Sua Majestade e República na América do Sul.”³

Essa informação nos faz compreender como Antônio Coelho Rodrigues era um intelectual que atuava nas diversas áreas, pois por ter uma cadeira cativeira na Academia de Letras isto significa para nós o tamanho do prestígio que este detinha no âmbito do saber, pois como será explicitado no terceiro capítulo deste trabalho, sua oratória perpassava o discurso escrito nos jornais e falado nas tribunas políticas, este se entrelaça na mentalidade da população piauiense, ou seja, seus discursos faziam com que a teoria se tornasse algo prático, no entanto isso é uma discussão que apresentaremos mais adiante, mas perceber essa relação de poderio e convencimento de Coelho Rodrigues é fundamental para visualizarmos sua obra.

² NASCIMENTO, Rogéria Cristina Silva do. **Abolicionistas de idéia e de Coração? Abolição na perspectiva de Antônio Coelho Rodrigues, 1844.** 2011. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2011, p. 25.

³ NETO, Adrião. **Dicionário Biográfico Escritores de Todos os Tempos.** 2.ed. Teresina: Halley S.A., 1995, p. 223.

No campo acadêmico e jurídico, este personagem começou a se destacar na província do Pernambuco, onde já dava mostras de sua intelectualidade e do seu poder de argumentação. Prova disso, é que um ano após a defesa de sua tese o mesmo conseguiu aprovação para ser professor no campo do Direito na faculdade de Recife.

Outro ponto que nos chama atenção, fora à honraria que Antônio Coelho Rodrigues obteve, pois sua nomeação foi realizada pelo Imperador D. Pedro II, o que nos faz entender que: primeiro este piauiense se destacou de maneira ímpar no campo intelectual; segundo, mostra que o Imperador passou a ter um apreço pela figura de Coelho Rodrigues e terceiro, o Piauí passa a gozar de um prestígio a princípio acadêmico e intelectual dentro do campo do Direito no Recife, como também a *posteriori* político junto ao Império

Em 1870 defendeu sua tese recebendo com muita distinção o título de Doutor de Direito, sendo o primeiro em borla e capelo, no Brasil. No ano seguinte fez um concurso para uma cadeira de Direito Natural, da Faculdade de Recife, obteve classificação distinta e por unanimidade da Congregação, recebeu das mãos do Imperador D. Pedro II a competente nomeação.⁴

Estes argumentos citados acima nos fazem perceber que o Piauí através de Antônio Coelho Rodrigues, passa a se destacar em diversos setores da sociedade do século XIX. A princípio a província piauiense se destacou por ter um povo patriótico, disposto a lutar e até mesmo morrer na defesa da honra e da soberania nacional. Em um segundo momento a província passa a contemplar dentro do seu povo, pessoas com um alto grau de conhecimento e de intelectualidade, o que para o ideal imperial de construção e fortalecimento do nacionalismo, de sociedade civilizada e instruída, isto é fundamental. Fazendo-nos, crer que com isso o Império passa a possuir um olhar mais atento para o *locus* piauiense e suas manifestações ideológicas.

Coelho Rodrigues este se apresenta com um literato que assim como alguns de seus contemporâneos tentou definir o Brasil, a partir de subsídios que criou para entender seu país nos períodos finais de XIX e anos iniciais do século XX, instituindo assim um projeto de nação para o Brasil.⁵

⁴ALBANO, Maria da Conceição Silva, Albano Silva (orgs). **Picos nas anotações de Ozildo Albano**. Picos: 2011.

⁵ SOUSA, Débora Leilane Soares. *Op cit.*, p. 54.

Por fim, no terceiro espaço compreendemos que através do ator em questão aliado as posturas apontadas anteriormente, o Piauí e seus personagens, conseguem notoriedade política junto ao Império.

Nossa visão, procura aqui enfatizar a importância não só de Coelho Rodrigues no século XIX, nos campos políticos e intelectuais, mas também da província do Piauí, visto que tradicionalmente são construídos discursos depreciativos junto a essa região.

2.2 Antônio Coelho Rodrigues e o Código Civil

Como já foi mencionado, uma das grandes contribuições de Antônio Coelho Rodrigues, foi o Código Civil, porém para entendermos isso se faz necessário o percurso percorrido por este personagem na construção do referido projeto, que em muitos casos é deixado de lado por inúmeros fatores, mas isso explicitaremos logo adiante.

Antônio Coelho Rodrigues para escrever esse projeto a *priori* decidiu fazer uma viagem, no qual seu foco era se debruçar por inteiro na construção mesmo. Se afastando de familiares e amigos, este seguiu seu foco, se instalando na Suíça, local no qual passou a viver intensamente na finalidade de redigir o documento em questão.

A posição de Antônio Coelho Rodrigues, em de certa forma exilar-se, causou espanto de muitos, por tal razão este não foi compreendido e a passou a ser duramente criticado, principalmente pelos seus opositores ideológicos e políticos. Muitos não aceitavam a postura de Coelho Rodrigues, usando a justificativa de que o Código Civil em construção não se caracterizaria com a população brasileira, este seria então um projeto europeizado.

Vale recordar que o discurso de nacionalismo e afirmação do Estado, estava em voga e que a posição de Antônio Coelho Rodrigues em procurar outra nação para redigir seus pensamentos jurídicos seria de certa maneira uma afronta ao momento em questão, pois segundo seus opositores o projeto deveria ser algo autêntico e que valorizasse aspectos sociais brasileiros.

Essas críticas reforçam nosso pensamento de desvalorização por muitos da província do Piauí e de seu povo. No entanto, Antônio Coelho Rodrigues não se deixou conduzir pelas críticas e permaneceu na Suíça até o término do projeto.

Na redação do Código Civil, a primeira tentativa, Coelho Rodrigues fez parte, juntamente com mais sete juristas de renome à época, de uma comissão que funcionou de 1881 a 1889, cujos trabalhos não chegaram a ser finalizados. Em 1890, foi a redigir o Código Regulamentar do Casamento Civil. Ainda em 1890, é convidado novamente a escrever uma nova versão, [...], do Código Civil, não tendo seu trabalho sido reconhecido e rejeitado pela Banca Avaliadora do Senado, que deu a Clóvis Beviláqua, desafeto conhecido de Coelho Rodrigues, o direito de reescrevê-lo, sendo que este o não fez.⁶

Através do conhecimento acima é que podemos entender o motivo pelo qual no campo do Direito se ter uma valorização grande do personagem Clóvis Beviláqua e sua associação com o Código Civil. Nossa crítica é pautada na intencionalidade de afirmar a importância de Antônio Coelho Rodrigues para a construção do Código Civil brasileiro, pois este fora reinterpretado pelo Clóvis Beviláqua e não redigido por ele, como muitos pesquisadores apontam.

Compreendemos que a reformulação do projeto a princípio ocorreu por questões políticas e em segundo lugar, a referida atitude não consegue retirar a essência que o projeto inicial possuía.

O projeto do professor Clóvis Beviláqua era constituído de uma Lei de Introdução, de uma Parte Geral dividida em três livros (Pessoas, Bens, Nascimentos e Extinção de Direitos) e uma Parte Especial, desdobrada em quatro livros (Direito da Família, Direito das Coisas, Direito das Obrigações e Direito das Sucessões). Esse projeto era composto de 1.973 artigos, precedidos de uma “Exposição de Motivos”.⁷

O projeto de Antônio Coelho Rodrigues é pautado na perspectiva do jusnaturalismo⁸, doutrina que prega que as relações familiares devem ser pautadas no amor e no respeito ao outro. Para ele o casamento deveria ser uma instituição sagrada e legitimada, por pensar assim, é que ele argumentava em seus discursos que o casamento só deveria ser contraído em comum acordo, por vontade própria do homem e da mulher.

Quando o casamento acontecia em casa particular o mesmo teria que ser realizado com as portas abertas e era preciso ter no mínimo duas

⁶ FERREIRA, Fábio Gonçalves. **Revista Foco**. 1.ed. Picos: Editora Folha de Picos, 2001, p. 68.

⁷ SILVA, Célio Egídio da. **A História e desenvolvimento do conceito de família**. 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais) - Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2005, p. 99.

⁸ Corrente que defende que o direito é independente da vontade humana, ele existe antes mesmo do homem e acima das leis do homem, para os jusnaturalistas, o direito é algo natural e tem como pressupostos os valores do ser humano, e busca sempre um ideal de justiça. Fonte: <http://caderno-de-direito.blogspot.com.br/2010/07/jusnaturalismo-e-juspositivismo.html>. Acesso em: 08 de setembro de 2013, às 10 horas e 17 minutos.

testemunhas, mas se por ventura os noivos não soubessem escrever, a cerimônia teria que ter no mínimo três ou quatro testemunhas. No dia, hora e lugar marcados pelo juiz e pelos noivos, estariam que se apresentarem além das testemunhas e o oficial com o livro de casamentos, então o juiz iria começar o casamento lendo o art. 1.848 e depois de perguntar a cada um dos contraentes começando sempre pela mulher, e se não tivesse nenhum imprevisto, e se a resposta dos dois fosse afirmativa eles os declaravam marido e mulher.⁹

Vale ressaltar que como já foi mencionado, o mesmo percebia os acontecimentos e a própria história pelo jusnaturalismo, ou seja, entendendo os aspectos cotidianos pelo viés cristão. Seus escritos e pensamentos vão na contra mão da corrente teórica do darwinismo.

Ainda sobre o Código Civil de Coelho Rodrigues, o casamento legitimado garantiria a moral e os bons costumes das famílias, se tornando assim abençoado por Deus, pois como bem sabemos, naquela época quando as famílias não aceitavam os namoros e conseqüentemente o casamento do casal, ocorria em alguns casos à fuga destes para que pudessem viver juntos.

Notamos que o a proposta de Antônio Coelho Rodrigues com o Código Civil tinha uma finalidade de legitimar a instituição família, segundo os preceitos do cristianismo. Seu foco era conduzir através das leis, as famílias brasileiras ao um contexto de fraternidade, amor e respeito ao cônjuge, isso passava desde a união de ambos por convicção até ser efetuado e garantido por lei.

2.3 Um Coelho Rodrigues abolicionista

Neste tópico relembremos questões sobre a formação do Estado Nacional e a defesa dos intelectuais sobre este fim. Essa retomada de pensamento cremos que se faz necessária para visualizarmos o motivo que levaram a intelectuais como Antônio Coelho Rodrigues a debaterem e defenderem o ideal do abolicionismo.

O Império brasileiro vivia um clima de afirmação e legitimação da soberania nacional junto a outras nações, mas precisava cada vez mais convencer os brasileiros dessa importância e do significado de honrar o país em que se vive.

Neste clima, a Guerra do Paraguai foi fundamental, pois conseguiu envolver as populações das províncias. As propagandas de apoio nos jornais foram

⁹CARVALHO, Lanny Mércia de. **Mulheres do século XIX e o projeto de Código Civil escrito por Antônio Coelho Rodrigues**. 2012. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2011, p. 33.

fundamentais para o sucesso da proposta imperial, conseguindo o recrutamento de diversos jovens para defenderem a honra nacional frente aos paraguaios, inclusive como defende o historiador Johny Santana de Araújo, no Piauí essa propaganda ocorreu em massa e a aceitação popular foi de fundamental importância para o Brasil.

Após a vitória na Guerra do Paraguai e exaltação da nação, havia ainda uma mancha que ofuscava a imagem de um país soberano, a escravidão. Para os intelectuais, essa prática desvalorizava a identidade nacional, não só por que era um descumprimento de leis internacionais, mas por que também prejudicava assim a unidade do povo como um todo.

Mais especificamente durante a fase de consolidação do Império, começou a se fazer presente, por parte da elite governativa imperial, a necessidade de criar na população brasileira um sentimento de caráter nacionalista, um vínculo e uma identificação por parte da população com uma determinada ideologia política, que neste caso estaria vinculada ao poder Imperial e à manutenção de uma ordem que já estava em voga.¹⁰

Para Antônio Coelho Rodrigues a defesa do escravismo era um retrocesso intelectual. Esse sistema deveria ser abolido dentro do cenário nacional, pois como literato¹¹ este estava sempre conectado com os acontecimentos e pensamentos de um mundo que estava em constante modificação moral, social e de pensamento. Tido como um pensador que vai além de seu tempo, Coelho Rodrigues passou a ser influenciado pelos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, sentimentos e ideologias que estavam em efervescência pelo mundo dos intelectuais e políticos.

Porém o posicionamento destes intelectuais abolicionistas no Brasil, dentre eles Coelho Rodrigues passou a ser vista com desconfiança, pois fugia do então tradicionalismo político das elites, por tais razões é que se passou a propagando que as intenções destes intelectuais eram uma afronta ao Império e ao espírito nacionalista construído através da Guerra do Paraguai.

Todavia, podemos atribuir a participação de piauienses apontados como representantes do ideário do movimento abolicionista, apesar de pouco

¹⁰ ARAÚJO, Johny Santana de. **Bravos do Piauí Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império:** A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai 1865-1866. 2009. 301 f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social. Universidade Federal Fluminense, UFRJ, RJ, 2009, p. 54.

¹¹Ver: QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República:** Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo. Teresina: FMC, 1994.

mencionados, como Anísio Auto de Abreu, Davi Caldas, Joaquim Nogueira Paranaguá, Deolindo Moura [...] Antônio Coelho Rodrigues.¹²

Toda essa relutância e críticas aos abolicionistas se tornam compreendidas pelo fato que com a adoção do fim da escravatura muitos perderiam seus benefícios possibilitados através da mão de obra escrava, ou seja, influiria no modo de produzir riquezas de muitos, no cotidiano das famílias abastadas brasileiras e na sociedade em si, pois o negro não poderia ser taxado e subordinado por causa de sua cor.

Não podemos deixar de apresentar o Piauí como pioneiro nos ideais de libertação com indenização, podendo ressaltar a Sociedade Manumissora, fundada por Coelho Rodrigues em Teresina em 1870, com a função de libertar, e também indenizar os alforriados.¹³

Porém o personagem em foco, Antônio Coelho Rodrigues, era uma pessoa de características bastante peculiares, suas posições ideológicas, defesas em atos e discursos, eram conduzidos de acordo a necessidade aliado a circunstancia momentânea, o que nos faz entender que este poderia caracterizado como um homem fluido, por possuir aspectos ideológicos que variavam de acordo com o tempo e o espaço.

Prova disso é que com o passar do tempo o mesmo passou a rever seu posicionamento frente às leis abolicionistas, dizendo em seus discursos que não bastava criar leis que acabasse com a escravatura, se fazia necessário criar meios que integrasse o antigo escravo no contexto social. O mesmo defendia propostas de inserção do negro por meio da educação, se justificando que se não houvesse a referida preocupação, como estes se inseririam no contexto do trabalho?

Outro fator bastante pertinente para nossa análise, é que o próprio Coelho Rodrigues passa a sentir e expressar a necessidade de haver indenizações para os antigos proprietários de escravos, pois naquele instante ele entendia que os mesmos estariam sendo prejudicados pela Lei da Abolição.

Compartilhando este pensamento da posição do nosso personagem em questão e como já apontamos que Antônio Coelho Rodrigues era um homem fluido, percebemos que naquele instante de reivindicação de indenização para os antigos senhores escravista, o que ocorrera era uma posição bastante articulada e pensada por parte do mesmo, na tentativa de trazer de volta para o seu lado político, pessoas

¹²NASCIMENTO, Rogéria Cristina Silva do. *Op. cit.*, p. 22.

¹³*Ibid*, p. 35.

de prestígio econômico, social e político, ou seja, uma forma de reaproximação que garantiria sua posição e seu prestígio político.

Sendo assim, no que diz respeito à relação de Antônio Coelho Rodrigues, compreendemos que sua posição sempre esteve atrelada a busca de mecanismos que o colocasse em evidência, sendo um verdadeiro articulador de interesses nos mais diversos instantes da política piauiense e nacional, no contexto do século XIX.

Para elucidar melhor sobre esse poder articulador de Coelho Rodrigues, compartilhamos de alguns pensamentos que a historiadora Maria Mafalda Baldoíno de Araújo comenta na sua obra, *O Poder da Seca no Piauí (1877-1879)*, onde a mesma coloca que o recorte temporal de seus estudos, esclarece a situação provincial piauiense e dentro de suas colocações podemos detectar a presença do personagem Coelho Rodrigues em defesa do Piauí.

A autora que estuda os impactos da seca no Piauí, diz que as consequências da seca, iam além do clima físico, nos informa que haviam políticas paliativas e que não resolviam a realidade social, muito menos dos mais pobres, pois a mesma defende a tese que ocorria uma verdadeira indústria da seca.

Nesse contexto, entra em cena o articulador Coelho Rodrigues, em defesa do “povo piauiense” e de seu estado de calamidade, muito propiciado por conta de cearenses que migravam rumo para a região Norte em busca de melhores dias, mas que por causa da fome e do cansaço se instalavam no Piauí, por não terem condições de seguir adiante e nem voltar para sua terra natal.

Antônio Coelho Rodrigues percebendo tal situação passou a questionar a situação como tal província vinha sendo tratada pelo governo imperial, manifestando sua indignação, seu descontentamento em suas falas e em sua posição junto aos projetos em votação em 1877.

O deputado Coelho Rodrigues, representante da Província do Piauí, não concordou em aprovar um projeto de nº 86-A, de 1877, que pedia autorização do Governo para aplicar 2.000.000\$ em outras províncias, sem incluir o Piauí.¹⁴

O referido comentário da pesquisadora nos faz entender que diferentemente de 1865 no âmbito da Guerra do Paraguai, a província local já não gozava de tanta consideração perante o governo imperial, talvez por questões territoriais, outra

¹⁴ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoíno de. **O Poder da Seca no Piauí (1877-1879)**. Teresina: EDUFPI, 1991, p. 72.

possibilidade pode ser o fato de os políticos locais contribuírem para o sofrimento do povo em tempo de seca ou quem sabe por outras razões, isso é um ponto a ser discutido em outros trabalhos, mas para nós, o que importa aqui é entender que Antônio Coelho Rodrigues, saiu em defesa dos piauienses, suas posições em se colocam em destaque a nível local e até mesmo nacional. Através disto temos então, um político amado por partidários, políticos, simpatizantes e população pobre piauiense.

Antônio Coelho Rodrigues veio a falecer, no dia 1º de abril de, 1912, na Ilha de São Vicente, quando o mesmo retornava ao Brasil vindo da Suíça, local que este havia escolhido para centrar sua intelectualidade e visão na de mundo para a construção do Código Civil.

Contextualizando com a realidade que temos, nos diversos espaços, percebemos que mesmo no século XIX, ainda há vestígios evidentes do pensamento de Coelho Rodrigues na sociedade piauiense, não só pela questão política, onde seus descendentes ainda são figuras de respeito e poder no Piauí, como também através dos monumentos e espaços, que carregam o seu nome, o Palácio Municipal de Picos, a Biblioteca Municipal inaugurada na data do seu aniversário, isso ocorrido no ano de 2011, uma das ruas mais conhecidas da referida cidade e o primeiro colégio de Picos. Tudo isso serve para entendermos o quando a sua trajetória de vida é importante, para a posteridade, o que nos faz visualizar a importância da história.

3 ANTÔNIO COELHO RODRIGUES E O JORNALISMO

O jornalismo sempre foi e será um agente de informação e de pensamentos políticos partidários e ideológicos. Através deste capítulo propomos uma reflexão e análise sobre a fala de Antônio Coelho Rodrigues nos artigos do jornal O Piauí, procurando visualizar sua posição política, seu discurso de convencimento e sua contribuição para a província.

Todo esse esforço se deve a nossa compreensão de que historicamente a imprensa é tratada como um espelho de uma época, de um povo, de uma política, de uma intelectualidade e de um padrão social.

Nossa análise se faz necessária para notarmos como era a situação provincial piauiense. Outra temática dentro de nossa pesquisa é notar o papel da imprensa e do jornalismo na referida província, visto que diferentemente dos grandes centros produtores de material jornalístico, no Piauí, a prática do jornalismo estava ligada a posições partidárias e ideológicas.

Durante o século XIX, enquanto a imprensa mundial já iniciava a transição para um novo modelo de jornalismo, mais objetivo e imparcial, menos opinativo e mais informativo, atribuindo-se um papel de vigia social e político e defendendo os cidadãos de abusos governamentais.¹

No decorrer do século XIX, em muitos países europeus, como a França e a Inglaterra, a leitura de jornais deixou de ser um hábito exclusivo dos que pertenciam às camadas sociais mais bem situadas ou dos que eram situadas ou dos que eram interessados no negócio do comércio, da indústria e da agricultura. Cada vez mais pessoas passaram a ter acesso a instrução [...]²

As referidas citações nos fazem entender que já no recorte temporal do século XIX, existia uma diferença entre o jornalismo praticado com imparcialidade e em defesa da cidadania em vários espaços do contexto mundial. No Império brasileiro esta maneira de trabalhar com a hemerografia não funcionava, pois a escrita, as informações, a ideologia impregnada eram fruto da identidade partidária que os jornais assumiam. Políticos conservadores e liberais confrontavam ideologicamente através dos escritos.

¹ LUNARDI, EmyFrancielli. **Batalha de Discursos: O Advento Republicano e a (Re)construção da Política Catarinense nos Jornais Partidários (1889-1898)**. 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, SC, 2009, p. 90.

² ARAÚJO, Johny Santana de. *Op. cit.*, p. 64.

Ainda empenhados nessa perspectiva de entender o papel do jornalismo no Piauí, retomaremos a uma discussão colocada no primeiro capítulo desta pesquisa. Nossa intencionalidade agora é compreender como os jornais serviram de agentes formadores de nacionalismo. Nesse contexto, no qual a formação do Estado Nacional se deveu através da estratégia do discurso jornalístico, aliado a isso a Guerra do Paraguai, serve de subsídio para a construção da unidade brasileira.

A leitura dos jornais pode oferecer ao pesquisador uma visão entre os embates sociais e políticos de determinada época, bem como das idéias que envolveram aquele momento. O pesquisador pode se ater à sua análise, detendo-se em algumas partes essenciais como nos editoriais, os noticiários ou artigos de fundo, o setor opinativo do jornal.³

Então nesse sentido, dialogaremos com a noção, de construção do Estado Nacional intermediado pelo discurso jornalístico, a principio no cenário da Guerra do Paraguai e a *posteriori* apresentaremos os pensamentos de Antônio Coelho Rodrigues no jornal O Piauí, na perspectiva de detectar como este personagem através de seu discurso conseguiu apoios e notoriedade.

3.1 O jornalismo na construção do ideário de nação no contexto da Guerra do Paraguai

Para adentrarmos na discussão de como foi fundamental importância a participação da imprensa escrita no século XIX para a construção do sentimento de nacionalismo, devemos ter em mente que apesar de ambas correntes ideológicas (conservadoras/liberais) apoiarem e contribuírem para espalhar o sentimento nacionalista entre a população, as publicações nos jornais dos partidos distintos possuíam discursos diferentes por conta dos pensamentos e interesses particulares de cada um.

No Piauí, como agentes partidários, esses jornais divulgaram notícias e ideologias, espalhando pela província sentimentos de nacionalismo e aclamação popular. Foi por meio desta conjuntura que Antônio Coelho Rodrigues através dos jornais: o Conservador e O Piauí arregimentou inúmeros piauienses para o conflito da Guerra do Paraguai.

³ REIS, Maria de Lourdes Dias. **Imprensa em Tempo e Guerra: O jornal “O Jequitinhonha” e a Guerra do Paraguai**.3.ed. Belo Horizonte: Edições Cuatiara, 2006.p. 39.

Antônio Coelho Rodrigues através de seus discursos escrito e oral, por meio do convencimento ou da persuasão, de uma maneira estratégica e intelectual, conseguia assim convencer ricos e pobres, para auxiliarem no contexto da guerra e por fim defender a pátria.

O discurso político é por excelência o discurso do sujeito em todos os sentidos, seu local de anúncio é a luta política, seu objetivo é vencer a luta através do jogo de desconstrução e reconstrução de significados, interpelando através da construção articulada de uma visão de mundo.⁴

Essa prática discursiva fazia com que além da notoriedade individual, Coelho Rodrigues se tornasse na província, um fio condutor do sentimento nacionalista, da mesma maneira este, conseguia então uma valorização da província perante o governo imperial e conseqüentemente de seu povo.

O conflito da Guerra do Paraguai, podemos caracterizar que foi uma disputa esperada e até mesmo prevista, visto que como aponta o historiador Johny Santana Santana de Araújo, já existia indícios de um planejamento prévio para aceitação e apoio popular brasileiro para o conflito, isso se deveu, por que se fazia necessário por parte do Governo Imperial, criar um mecanismo de unificação nacional, para quebrar qualquer possibilidade de revolta provincial contra o Governo vigente. Este mecanismo foi a Guerra do Paraguai, que legitimou a honra nacional e unificou as províncias em um só propósito, defender a pátria.

Em fins de 1864 já era grande a expectativa sobre a intervenção militar que o governo brasileiro estava prestes a realizar no Uruguai. Na cidade de Teresina, as notícias que circulavam geravam, de certa maneira, uma tempestade de especulações quanto ao futuro da política brasileira no Prata.⁵

Percebendo tal conjuntura, o Governo Imperial visualiza que não existia momento melhor para colocar em prática os pensamentos de união nacional do que aquele que estavam vivendo.

Outra questão bastante pertinente é apontar que através do jornalismo o conflito da Guerra do Paraguai se tornava algo próximo do povo local. Esse fato se torna bastante significativo, pois se consegue então, por meio das práticas jornalísticas, fazer com que a população não se torne um mero espectador ou uma

⁴ PINTO, Céli Regina Jardim. **Com a palavra o senhor presidente José Sarney: o discurso do Plano Cruzado**. São Paulo: Hucitec, 1989. p. 193.

⁵ARAÚJO, Johny Santana de. *Op. cit.*, p. 87.

espécie de torcedor em favor do Império brasileiro diante a guerra, mas sim, fazendo com que estes se coloquem como contribuidores e agentes participativos na defesa da honra da pátria brasileira.

Com a intervenção da República do Paraguai no conflito a favor dos *blancos* uruguaios, o governo Imperial deveria elaborar um planejamento a fim de, segundo os discursos nos jornais da época, “vingar a honra ultrajada” pela Republica Guarani, fazia-se necessário não apenas apoio popular, mas principalmente formar um exército e engrossá-lo com grandes contingentes. Somente um discurso de mobilização, que valorizasse a todos como um só corpo, poderia ser a garantia da unidade nacional.⁶

Nesse sentido, o planejamento ideológico do governo Imperial consegue êxito, pois por todo o Império se tem notícia da Guerra do Paraguai, muito mais que isso, a população brasileira induzida na maioria das vezes pelos artigos jornalísticos e suas propagandas passa a apoiar a causa.

Conseguido o apoio popular, essa articulação agora pode ser tomada por outro sentido. Se de início o Império queria convencer a popular a se unir em função da guerra e através disso alcançar o fortalecimento da nacionalidade, e do espírito patriótico, no segundo instante, as propagandas dos jornais servem para subsidiar a política de altos gastos do Império com a guerra, fazendo com que a população em geral não questione o preço que o conflito trazia: vidas e recursos financeiros, para aparato militar, bélico e de propaganda.

Podemos contextualizar até então, que a imprensa nacional teve uma participação ativa no contexto da Guerra do Paraguai, a mesma foi responsável em grande parte por alimentar o sentimento de nacionalismo no Império, mas sabemos também que essa mesma imprensa se prestava a tal papel não só por conta do compromisso com a nação, mas também pelo fato de que, estes jornais sempre estavam buscando ascensão política junto ao Imperador, visto que liberais e conservadores sempre estavam disputando espaço e visibilidade perante o governo, então apoiar e divulgar a guerra era a melhor alternativa.

3.2 Entendendo o jornalismo no século XIX

Antes de mergulharmos no universo das nossas fontes jornalísticas, gostaríamos de ressaltar que as referidas análises apresentadas na parte final deste

⁶ARAÚJO, Johny Santana de. *Op. cit.*, p. 88.

trabalho, fazem parte do ofício do historiador. Aqui de maneira mais direta apresentamos através da leitura e reflexão dos jornais os Piauienses, o pensamento de Antônio Coelho Rodrigues, visto que seus pensamentos então intrínsecos dentro da documentação analisada.

O historiador tem que se deter em algumas preocupações, tais como: analisar a linha do jornal, se este é um porta-voz oficial ou de oposição ao governo, quem são seus proprietários e seus redatores; pesquisar, ainda, quais os objetivos e os recursos usados para conquistar o público leitor; enfim, traçar um perfil do jornal ou dos jornais a serem analisados.⁷

Partimos do pressuposto discursivo, pois como já foi mencionado. Os embates partidários e ideológicos no século XIX se davam na maioria das vezes pelo mundo das idéias. Isso nos faz entender como era de fundamental importância a prática jornalística nessa época.

O jornalismo político principia, sua atuação em conjunturas sociais estruturalmente heterogêneas, cujas partes, enfrentando embates de posições políticas e ideológicas, necessitam falar ao público com o intuito de formar uma opinião definida e defendida pelos seus argumentos, reforçados pelas condições de recepção.⁸

Também para nós, é de grande valia saber o papel social do jornalismo no Brasil Imperial, no decorrer do século XIX, pois sabemos que, mais que informar, o jornal tinha um papel político e seu poder perante a sociedade era tamanho, isso justifica o fato de Antônio Coelho Rodrigues ser um personagem tão relevante para compreensão histórica e social do período em análise nesse trabalho.

Porém para melhor compreensão de nossa visão, temos que recorrer há uma prática do campo da linguística, a análise do discurso. Antônio Coelho Rodrigues foi um homem que articulava muito bem as palavras, suas expressões continham força e poder, é por essa razão que este intelectual conseguia o objetivo final do discurso, convencer, atrair e induzir. Toda essa ação fez com que Antônio Coelho Rodrigues se tornasse um jornalista notável no Piauí.

Mais do que meros informantes sobre a realidade política sobre os políticos, esses jornais eram, eles próprios, espaços para se fazer política. Ou melhor, lugares privilegiados para apresentar suas propostas, defender ardorosamente as cores de seu partido, as virtudes do seu chefe político e seus correligionários. E também, pelo lado inverso, criticar os projetos

⁷ REIS, Maria de Lourdes Dias. *Op. cit.*, p. 38.

⁸ RÉGO, Ana Regina. **Imprensa Piauiense: Atuação no século XIX**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2001. p. 253.

contrários, atacar ferinamente o partido adversário, os membros opositoristas e, conseqüentemente, seus defensores.⁹

Atento a essas características do jornal no século XIX, conciliando com o sentido do discurso, compreendemos que essa junção andava junto para a construção do ideal de nação, para a garantia da popularidade de um partido político e seus adeptos, como também um *lócus* no qual seus escritores e redatores batalhavam ideologicamente através de suas publicações.

Mais que um espaço discursivo e de exposição das idéias políticas de um determinado grupo, o jornal era um local para privilegiados, somente intelectuais de grande relevância podiam colocar para o público seus pensamentos. Não bastava ser somente da elite provincial, seu conteúdo intelectual deveria estar acima dos demais, toda essa preocupação se deve ao sentido real do jornal no século XIX, que nada mais é do que um ambiente de confronto entre a política dos conservadores e dos liberais.

Para encerramos esta questão e fincarmos o sentido pleno do discurso neste trabalho, gostaríamos de apresentar de maneira mais clara e objetivo o conceito de discurso utilizado nessa pesquisa.

[...] por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que pode afirmar que o ato de argumentar, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso suljaz uma ideologia [...].¹⁰

Compartilhando do pensamento de que todo discurso possui uma intencionalidade é que procuraremos perceber qual foram os sentidos que Antônio Coelho Rodrigues procurou levar a sociedade piauiense no período em análise.

Entendido o a intencionalidade do discurso, nossa interpretação das fontes jornalísticas segue a principio de duas modalidades que caminham juntas no campo da leitura discursiva: a política e a persuasão.

No discurso político seu foco é o convencimento e a persuasão, através de articulações e mecanismos, sua finalidade é fazer com que o leitor entenda e abrace a proposta exposta na fala escrita ou oral, nesse sentido é que este se torna uma

⁹LUNARDI, Emy Francielli. *Op. cit.*, p. 88.

¹⁰ KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**.7.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17.

verdadeira arte, por essa razão é que poucos eram os privilegiados para escrever nos jornais do século XIX.

O discurso político é uma das variabilidades discursivas em que a persuasão possui forte presença. Podemos dizer que [...] a maioria dos discursos traz consigo elemento político, visto tratar-se de uma marca que regula, fortemente as relações de linguagem – e da própria vida social – no que ela apresenta jogos de poder, estratégias de controle, instancias de dominação ou libertação etc.¹¹

Coelho Rodrigues foi um grande discursador que defendia legitimamente suas ideologias. Assim, quando se deseja mobilizar ou inculcar ideias em um determinado público-alvo, utiliza-se o discurso como ferramenta articuladora para se expor metodologicamente o pensamento do enunciador.

[...] o discurso é 'orientado' não somente porque é concebido em função de uma perspectiva assumida pelo locutor, mas também porque se desenvolve no tempo, de maneira linear. O discurso se constroi, com efeito, em função de uma finalidade [...].¹²

É importante considerar no discurso, a intenção do locutor e, acima de tudo, é necessário destacar o enunciador e o receptor da atividade discursiva para se conduzir a compreensão enunciativa. Não se pode determinar especificamente o destinatário, mas o fato é que, em cada discurso existe a interação entre aquele que produz o enunciado e o seu interlocutor que logo aceita ou discorda daquilo que foi enunciado.

Falando em discurso, Coelho Rodrigues escreveu para jornais, assim é importante considerar o valor do discurso jornalístico, sendo este o método mais autêntico que ele dispusera para disseminar seus ideais e perspectivas já que esse é um gênero textual formal e escrito diferente da oratória.

Assim, sendo o discurso jornalístico a notícia de um acontecimento efetivamente ocorrido ou, pelo menos, tido como tal, o seu valor é sempre referencial, ou seja, é sempre um conhecimento sobre alguém, sobre alguma coisa, sobre alguma situação, pressupondo, portanto, a veracidade e a autenticidade como princípios éticos do contrato de leitura. A credibilidade do testemunho do jornalista é o que garante a credibilidade do

¹¹ CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8.ed. São Paulo. Editora Ática, 2004. p. 85.

¹² MAINGUENEAU. **Dominique. Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 52.

próprio contrato que só se consuma como tal quando é reconhecido pelo leitor como legítimo.¹³

A partir da aceitação do leitor a respeito do que está escrito (deliberado) no jornal é o que o torna legítimo. É como se houvesse um contrato entre o leitor e o produtor do texto. Dessa forma, Antônio Coelho Rodrigues possuía a garantia da aplicabilidade de suas concepções sabendo que as mesmas poderiam ser aceitas pelo seu público-leitor a partir da veracidade e da legitimação que um texto jornalístico representa. “O discurso jornalístico é de certa forma antecipadamente legitimado, uma vez que foi o próprio leitor que o comprou”.¹⁴

Por fim, depois de adentramos um pouco na compreensão do discurso, iremos agora dialogar com as nossas fontes, os jornais *O Piauí* de 1869 a 1873, na tentativa de visualizar e entender a proposta discursiva de Antônio Coelho Rodrigues.

3.3 Publicações do jornal, *O Piauí*

O jornal *O Piauí*, foi um agente do Partido Conservador, nesta província, onde Antônio Coelho Rodrigues procurou legitimar cada vez mais suas atuações políticas e seus pensamentos para a sociedade. Através dele podemos entender como nosso ator político em estudo se tornou, mais que um jornalista, redator, ou até mesmo político, pois o mesmo transparece intelectualidade em seu discurso.

Registram-se, pois, entre 1870 a 1880, o periódico liberal *A Imprensa* e por parte dos conservadores, *A Moderação* (este tem duas fases: uma no início e outra no final da década de 1870); *O Piauí*, do conservador Coelho Rodrigues (o primeiro jornal com este nome; o segundo sai, após a proclamação da República); *A Opinião Conservadora*, em 1878, *A Época*, porta-voz dos interesses conservadores até o final do reinado de D. Pedro II [...].¹⁵

Ana Regina Rêgo em seus estudos sobre a imprensa piauiense do século XIX, serve de referencia para compreendermos a atuação da imprensa na província piauiense, ela enumera vários nomes e jornais que participaram ativamente da

¹³MARQUES, Ester. **Estruturas do discurso jornalístico**. Disponível na página: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0528-1.pdf>. Acesso: 27 de agosto de 2013, às 20 horas e 19 minutos.

¹⁴MAINGUENEAU, Dominique. *Op. cit.*, p. 40.

¹⁵RÊGO, Ana Regina. *Op. cit.*, p. 258.

divulgação de ideologias e doutrinas partidárias, entre estes está o nosso foco, o jornalista Antônio Coelho Rodrigues e o jornal O Piauí.

Nos anos que seguem até a queda do Império, os jornais que mantêm suas condições e conseguem certa viabilidade, são pela ala dos liberais, *A Imprensa*, e no caso dos conservadores, *A Época*. Neste último, aparecem como redatores Teodoro Alves Pacheco, Raimundo Área Leão, Antonio Coelho Rodrigues e o polêmico Simplício Coelho Resende.¹⁶

A historiadora ainda aponta alguns traços da característica do referido jornal, revelando o quanto esse passou por transições. No entanto esse sempre possuiu uma ligação direta com os ideais do governo. Por ser um jornal de ideologia conservadora, o mesmo traz consigo um discurso da classe política dominante, isso se confirma ao longo do tempo, no qual o mesmo tendo passado por alterações de nomenclatura, não altera seu caráter de partido vinculado ao Estado, prova disso é que sua refundação no ano de 1890, ressurgindo com o nome de Partido Federal, deixando claro de que lado o mesmo irá se posicionar.

O Piauí. Órgão do Partido Conservador. Fundado e redigido por Antônio Coelho Rodrigues e Agésilau Pereira da Silva. Desapareceu com o número 292, ano VIII, sendo substituído por Opinião Conservadora. Reapareceu com o número 293, de 06-03-1876 [...]. Desapareceu novamente, para reaparecer em 1890, como órgão do Partido Federal, edição de 1.000 exemplares [...].¹⁷

Para começar nossa visualização das falas de Antônio Coelho Rodrigues no respectivo jornal já citado, recorreremos à publicação do mesmo no ano de 1869. No dia 10 de março deste ano, Coelho Rodrigues, escreve ao jornal na coluna de publicações gerais, na sua escrita transparece ao leitor sua intencionalidade de atacar seus opositores políticos, visto que o mesmo já tinha consciência de que os seus inimigos partidários fariam de tudo para denegri-lo. Isso se comprova que seus escritos não eram somente lidos, mais sim duramente criticados pelos seus opositores que escreviam em outros jornais.

Isso muito se deve pelo fato de Antônio Coelho Rodrigues escrever de maneira muito áspera, procurando de maneira explícita atacar aqueles que o criticavam ou se colocasse contrário as suas práticas políticas.

¹⁶RÊGO, Ana Regina. *Op. cit.*, p. 258.

¹⁷FILHO, Celso Pinheiro. **História da Imprensa no Piauí**. Teresina; Editora Zodiaco, 1997, p. 222.

O Sr. Rego quis com toda a sua ingenuidade átribuir, a perseguições politicas; mas elle é tão pequenino que nem de leve podia influir no resultado da eleição.

Depois, se eu quisesse perseguir sua familia como elle diz, teria denunciado tambem de does filhos, contra os quaes tinha matéria. O primeiro, sendo secretario da Câmara recusava entregar o archivo depois de demittido; o segundo, sendo collecter de rendas, provinciaes, tinha contra si duas certidões, uma do ex secretario da Camara, antecessor de seo irmão, provando que certo marchante d'alli matara, em um exercicio, 50 ou 60 reses para o consumo publico, e outra da Administração de fazenda, provando que daquella collectoria não constava rendimento algum relativo a, esse numero de reses consumidas.¹⁸

O referido fragmento expõe o caráter do posicionamento de Coelho Rodrigues, mostra que o mesmo possuía um discurso agressivo e pejorativo frente aos seus inimigos. Outra questão, bastante pertinente é que após denegrir de maneira sutil seu opositor, o mesmo tenta convencer o leitor de que mesmo sendo perseguido e acusado pelo Sr. Rego, seu posicionamento é de um homem piedoso e até mesmo tolerante, pois este tinha motivos para seguir a frente com suas denuncias não só contra o Sr. Rego, mas contra também seus filhos, que infligiam a lei e que provas este tinha para isso.

Coelho Rodrigues, como redator também procurou se defender e atacar o jornal a Imprensa, este vinculado ao Partido Liberal, através de seus escritos procurou menosprezar a críticas que sofrera na publicação do jornal liberal. Na sua fala abaixo Antônio Coelho Rodrigues faz questão de ressaltar e questionar que: se seus escritos não são relevantes para os liberais do jornal Imprensa, por que o mesmo o reproduz para criticar? Para Coelho Rodrigues isso vem a acontecer não só pelas disputas políticas, mas porque no jornal Imprensa não existe um redator tão habilitado.

Para finalizar seus pensamentos de maneira muito acentuada, Coelho Rodrigues aponta que o jornal Imprensa, é tão desprovido de qualidade que se diz um jornal dos liberais, não consegue ser um verdadeiro agente legitimador dos pensamentos liberais nessa província.

A redacção da Imprensa não cessa de ferir-me á torto o á direito todas as veses, que sáe do prelo, dirigin!o-me do estos, que despreso de coração e fazendo-me accusações, que me cumpre repellir.

¹⁸ **Jornal O Piahy: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 10 de março de 1869. Ano II, nº66. Teresina, Piauí.p. 3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piahy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 13 horas e 15 minutos.

Não responde mais ao Piauhy os artigos de fundo: destaca-me da redacção deste periódico e incarna somente em mim o principio positivo de tudo quanto é máo e a força negativa de tudo quanto é bom.

Faça-se a vontade de quem manda redigi-la no estylo, quem adaptou. Acho-me tão habilitado a soffer os seos assaltos, que menos me admira a reproducção delles, do que o apparecimento casual de um .echo da verdade nas collunas da Imprensa.

O se nº 173—começou de negar a necessidade de um chefe para o partido, de que ella se diz órgão e em seguida lançou-me em rosto um erro cometido no artigo de fundo do Piauhy n. 48.

Um chefe ò realmente uma entidade supérflua, onde a ordem não domina o, como o partido liberal desta província é a pedra angular dos disparates das nossas cousas políticas, não seria consequente, que se sustentasse outra cousa.¹⁹

Como já foi citado Antônio Coelho Rodrigues atuou também na Assembléia Legislativa Provincial do Piauí, nela este passou a defender causas referentes a diversos aspectos, muitas vezes na defesa de correligionários e interesses de seu referido grupo política, naquele instante vinculado ao governo imperial.

Uma das práticas corriqueiras deste político, como era hábito na época, era se utilizar do mecanismo jornalístico para explicitar a sociedade seus pensamentos e ações defendidos na Câmara. Essa estratégia era uma maneira de fazer com que suas ideologias fossem espalhadas e divulgadas na província piauiense.

Para confirmar nosso pensamento, no dia 22 de março de 1870, na coluna da Assembléia Legislativa Provincial do Piauí, Antônio Coelho Rodrigues, exprime seus pensamentos a respeito da situação política atual.

Nossa intencionalidade aqui é apontar que Coelho Rodrigues possui uma leitura de mundo bastante apurada, nos fazendo perceber que este era um intelectual de perspectiva e de uma ótica voltada para o futuro, ou seja, sua visualização da realidade social e política de seu tempo, o faz se adequar de acordo com seu contexto, estando então além de seu tempo.

No estado em que actualmente me acho,—cercado de trabalhos de maior importancia e dos mais sinistros presentimentos a respeito do futuro deste Imperio, não posso estender-me sobre outros pontos tambem dignos de minha attenção e quasi descreio da vida politica, da qual sou alias um dos que menos rasão tem de queixarem-se. Não desanimem porem por isso os meos amigos e correligionários: curnprão, fação cumprir a lei cada um

¹⁹**Jornal O Piauhy: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 02 de janeiro de 1869. Ano II, nº56. Teresina, Piauí.p. 3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauhy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 12 horas e 52 minutos.

dentro da sua esfera de acção e fiquem certos de que primeiro morrerei de cansaço do que os deixarei ficar indefesos.²⁰

Como se pode perceber pelo fragmento do jornal O Piauí, Antônio Coelho Rodrigues, já possui a consciência de que a política nacional iria tomar novos rumos, ou seja, ele detectou indícios republicanos dentro do Império. Neste instante ele discursa com preocupação e receio sobre a realidade política, ou até mesmo, indignado diante da conjuntura que se constrói pouco a pouco. Porém como uma de suas características era sem dúvida a liderança, o mesmo procurava animar seus correligionários, reafirmando seu compromisso com eles.

Toda essa articulação de convencimento de Antônio Coelho Rodrigues muito se deveu ao prestígio e gozo de credibilidade que este conseguiu construir ao longo de sua trajetória. A própria ascensão acadêmica do mesmo no campo do Direito passou a ser exaltada por correligionários, simpatizantes e intelectuais da época. O jornal O Piauí passou a ser um agente de afirmação do personagem Coelho Rodrigues, o fazendo ser um jurista conhecido por seus feitos.

Antônio Coelho Rodrigues, segundo publicação do referido jornal citado deveria ser um homem admirado e exaltado por todos na província, visto que esse se tornara um dos homens mais ilustres e digno de glórias, por suas vitórias, reconhecimento, intelectualidade e crescimento no campo político. Compreendemos que o jornal procura não só enaltecer o então advogado Antônio Coelho Rodrigues, mas também informar e conscientizar aos leitores, do quanto era significativo os feitos deste personagem, tanto para ele mesmo, como também para toda a sociedade piauiense.

O que fez o nosso illustrado amigo e comprovinciano, Dr. Antônio Coelho Rodrigues, para obter uma cadeira na faculdade de Direito do Recife, foi brilhante e esteve na altura de seu talento. Cartas que recebemos de Pernambuco referem que foi um certame litterario digno de que agradou geralmente aos expectadores, em uma maior parte homens illustrados e autoridades na materia; no qual o Dr. Coelho Rodrigues revelou grande erudição e vastos conhecimentos jurídicos.

O Dr. Coelho Rodrigues, que incontestavelmente é uma das glorias desta província, parece destinado a representar bem cedo um papel importante no paiz, a quem dão-lhe direito os seus talentos e a probidade.

Dirigimos no nosso amigo nossas felicitações sinceras pelo seu triumpho, e fazemos voto para seus desejos sejam coroados de um feliz resultado, como é de esperar da rectidão e justiça do governo do paiz.²¹

²⁰ **Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 16 de abril de 1870. Ano III, nº128. Teresina, Piauí. p. 1. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 14 horas e 07 minutos.

No entanto, o mesmo com o decorrer do tempo modifica ou altera seu pensamento político, se adequando então a uma nova conjuntura política. Coelho Rodrigues parte do princípio de que a realidade política depende do tempo e espaço que se vive. Por esta razão é que ele passa a ser duramente criticado pelo mesmo jornal que antes o elogiava e que divulgava o pensamento que este intelectual deveria ser louvado.

Essa colocação se deve a posição partidária que Antônio Coelho Rodrigues passa a assumir de maneira gradual. Por ter construído uma visão diferenciada sobre a política, este muda o seu discurso político, abraçando de maneira gradual as lutas republicanas, ou seja, muda de posição, de político conservador, aliado aos princípios do governo imperial, passa a agir com um discurso republicano. Porém isso muito se deve pelo fato de Coelho Rodrigues notar que o próprio Imperador tinha posicionamentos republicanos, ou seja, este tinha certeza que a governabilidade política iria se alterar. Com isso notamos que Antônio Coelho Rodrigues almejava estar do lado do poder, independente de partido ou posição ideológica este seguisse.

Para explicitar melhor nossa colocação, a citação a baixo comenta sobre um manifesto publicado por Coelho Rodrigues, no qual exprime a nova maneira de pensar deste político, se adequando as circunstâncias.

A facilidade com que o Sr. Dr. Coelho Rodrigues dirige aos seus amigos, membros do grêmio conservador, a mais pungente aggressão no manifesto que publicou com data do 1º do corrente, deixa motivos para serias meditações.

Uma erupção tão violenta nunca se opera sem grande commoção, e neste estado quasi sempre a justiça é sacrificada á paixão, natural adversaria da razão calma e fria com que se deve julgar as acções alheias.

O Sr. Dr. Coelho Rodrigues foi muito alem do que fora de esperar de sua prudência; não respeitou os antigos laços da amizade, e no furor do seu despeito lançou terríveis golpes ao character illibado e a dignidade d'aquelles, que lhe prodigalisarão sempre o mais elevado apreço, e foi excessivamente injusto com o honrado cavalheiro que dirige os destinos da provincia!

Sentimos o maior constrangimento, e não pequeno pesar de ter de combatel-o pela primeira voz; mas na difficil posição de amigo e contendor ao mesmo tempo, não faltaremos o respeito devido ás suas distinctas qualidades, nem usaremos ao menos do direito de represalia em taes casos

²¹ **Jornal O Piauhy: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 13 de maio de 1871. Ano IV, nº172. Teresina, Piauí. p. 4. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauhy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 22 minutos.

admittido; faremos somente uma ligeira exposição dos fados, para que o publico possa formar seu juizo o julgar com precisão entre uns e outros.²²

Como podemos perceber Coelho Rodrigues passa a ser tido como um traidor de princípios pelos conservadores. O mesmo ao modificar seu discurso político renega seus antigos amigos, fazendo com que esses ficassem decepcionados, visto que, este mesmo Coelho Rodrigues, fora aquele que os incentivaram a ser fiéis aos princípios conservadores do partido outrora.

Porém um detalhe chama nossa atenção nesse fragmento do jornal O Piauí, mesmo contrariados com as atitudes de Coelho Rodrigues, os conservadores não deixam de reconhecer a valia do nome do mesmo, sua importância e significado, se revelando saudosistas diante deste, fugindo de uma lógica política de que o adversário deve ser inferiorizado. Mesmo agora estes sendo opositores políticos, os referidos conservadores são sinceros e reconhecedores das qualidades do antigo amigo e companheiro político.

Para compreendermos melhor esta relação, agora abalada, entre Antônio Coelho Rodrigues e o Partido Conservador, o fragmento abaixo explicita melhor como aconteceu o a falta de interesse do partido em ter o mesmo como candidato. Visualizamos que o partido em si já possuía uma credulidade de que os discursos de Coelho Rodrigues não eram do acaso, percebem que este agora procura salientar uma ideologia republicana, seguindo em oposição à doutrina divulgada pelo partido.

Contudo, mais uma vez o jornal vem a explicitar a nós que a posição do grêmio do partido, não chegava a estar vinculada ao caráter ou índole de Antônio Coelho Rodrigues, ao contrário este reconhecia sua relevância, ou seja, a posição do grupo político conservador estava baseada nos princípios e ideologias do partido, que de maneira nenhuma poderia ser afetada ou modificada por seus membros. A ação do grêmio partidário como podemos perceber se torna uma maneira de manter a ordem dentro grupo, para que não aconteça abertura de pensamentos entre os seus correligionários, seguindo então as tradições conservadoras de apoio a monarquia.

Depois de conselhos tão prudentes e desinteressados, o grêmio, acreditando na sinceridade delle se antevendo para inconveniência política da reeleição dos mesmos deputados, especialmente a do Dr. Coelho

²² **Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 14 de agosto de 1872. Ano VI, nº229. Teresina, Piauí. p. 2. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 31 minutos.

Rodrigues, em vista da posição menos prudente que tomara este anno na câmara, ja em relação ao seu voto para a commissão de resposta a falla, do throno, ja a respeito do seu discurso de 13 de maio depois do qual se achou tão próximo dos republicanos que os conservadores quasi o prederão de vista, resolveu formular com outros nomes não menos dignos, a chapa que devia apresentar ao partido conservador no próximo pleito eleitoral; não como uma desconsideração aos deputados dissolvidos ou uma negação dos seus merecimentos pessoaes, que alias reconhece com prazer; mas como uma demonstração de não solidariedade procedimento em relação o dissidência que se manifestou contra o ministério e tambem porque, como sabem todos; a monarquia é dogma para o partido conservador.²³

Diante da realidade vivida por Coelho Rodrigues, o mesmo acaba se vinculando ao Partido Liberal, grupo esse contrário aos conservadores, fazendo com que este passe a ser ferrenhamente critica de maneira escancarada pelas publicações conservadoras na província do Piauí.

Confirmando nossa linha de raciocínio, o desabafo do Sr. Eneas José Nogueira, ex-correligionário conservador de Coelho Rodrigues, exprime sua indignação e revolta com o mesmo por conta de sua conduta, agora ante-conservadora no contexto político.

Ora, se o Sr. Dr. Coelho, achou o accordo offerecido pelos liberaes desta capital vantajoso, se advogou as vantagens delle perante mim, se retirando-se (para. Oeiras) deixou em minhas mãos fazer o resto (que resto 1!), e se eu deixei de levar a effeito o acordo entabolado (por elle), conclue-se naturalmente, que o Sr. Dr. Coelho fez com o partido liberal um convênio ou accordo (não haja questão de nome), e que eu tive a audácia do não aceital-o, ou de não leval-o a effeito como era de sua vontade, contrariando-o dest'arte no seu supposto domínio sobre a minha pessoa, donde originou-se a má vontade ,no hoje injustamente me vota e que não me conter.²⁴

Notamos aqui que mesmo possuindo uma credibilidade muito grande dentro do Partido Conservador, e uma influencia enorme entre os membros que o compõem, este perde apreço por parte de seus antigos aliados, o comentário do Sr. Eneas José Nogueira transparece isso.

A saída do mesmo para o lado liberal da política surge como algo abominável e contraditório, pois Coelho Rodrigues, sempre discursava contra o grupo político, que nesse novo contexto se inseria.

²³ **Jornal O Piauhy: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 14 de agosto de 1872. Ano VI, nº229. Teresina, Piauí. p. 2-3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauhy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 31 minutos.

²⁴ **Jornal O Piauhy: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 11 de novembro de 1872. Ano VI, nº240. Teresina, Piauí. p. 3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauhy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 47 minutos.

Para encerramos nossa análise de alguns fragmentos de publicações do jornal O Piauí, a citação abaixo é bastante esclarecedora sobre as posturas políticas adotadas por Antônio Coelho Rodrigues. As falas fazem parte de uma sessão na Câmara dos Deputados no Rio de Janeiro, no dia 09 de janeiro de 1873, na qual Coelho Rodrigues se defende perante os colegas deputados, o motivo de sua postura na capital do Império ser Liberal, contrária aquela tradicionalmente construída na Província do Piauí.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Nunca procurei os arraizes contrários.

O Sr. Miranda Osório: — Já declarei que não quiz dirigir-me a V. Exc.

Um Sr. Deputado: — Vá a quem toca.

O Sr. Miranda Osório: — A minha declaração devia ser bastante para que V. Exc. não insistisse sobre este ponto.

O Sr. Agésilau: — S. Exc. quer se sangrar em saúde.

O Sr. Coelho Rodrigues: — Não me quero sangrar em saúde, mas diz-se que já houve quem se passasse para o partido conservador para preencher a minha vaga [...].

O Sr. Coelho Rodrigues: — O partido liberal recebe inspirações aqui da corte; o partido conservador recebe as do presidente de lá.²⁵

Podemos notar que a nova postura de Antônio Coelho Rodrigues, é defendida por este usando a argumentação do espaço em que se está inserida, ou seja, ele se justifica que atuando na província piauiense para ser ouvido e notado se faz necessário ser um conservador, já na Corte é diferente, para se ter acesso as aspirações políticas e ascendentes é aconselhável ser um liberal.

Toda essa nossa discussão foi pertinente para podemos entender como esse intelectual passou a ser tão amado em determinados momentos da História e odiado em outros. Sua aspereza no seu discurso, fez com que passasse a ser um personagem pouco debatido na História piauiense e nacional, pois por possuir um modo de viver que se preocupou primeiro com sua individualidade e com seus privilégios, possibilitou assim que seus inimigos procurassem meios de tentar ocultá-lo. Porém nosso esforço foi no sentido de dar voz a ações e discursos deste relevante intelectual.

²⁵ **Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador:** Publicação de 22 de março de 1873. Ano VI, nº257. Teresina, Piauí. p.2. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 16 horas e 19 minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nosso trabalho ao longo dos três capítulos procurou trazer a tona uma reflexão e análise sobre a relevância do personagem Antônio Coelho Rodrigues para a História piauiense e nacional. Este como um intelectual veio muito a contribuir para a sociedade em seus diversos aspectos: jurídico, civil, social, político, jornalístico e intelectual.

Tudo isso só foi possível através da análise dos discursos, referências bibliográficas e outras fontes documentais, com as quais procuramos dialogar para então apresentar uma discussão sobre como este estadista atuou no século XIX. Para tanto se foi necessário fazer um recorte temporal, no qual abordamos o período que compreendeu entre 1869 a 1873, devido à viabilidade das fontes.

Nossa intencionalidade de escrever sobre Antônio Coelho Rodrigues se procedeu pelo fato de notarmos o quanto este personagem é significativo para a história piauiense e nacional. Compreendemos que para se visualizar diversos aspectos da história piauiense se faz importante conhecer quem foi Coelho Rodrigues e como foi a sua atuação, visto que o período em análise neste trabalho é bastante significativo para o país de maneira geral: por ser um período de transição política, por ser um tempo de afirmação do sentimento nacionalista, por existir uma presença intelectual no Piauí bastante significativa, que interfere de maneira direta nos pensamentos do governo e suas ações jurídicas.

Com isso entendemos que através das análises feitas de jornais, documentos e referências bibliográficas, podemos compreender melhor a situação provincial do Piauí, no período estudado. Como também passamos a lembrar o nome de um intelectual que pouco tem sido pesquisado pelos historiadores piauienses e que muito contribuiu para a história atual.

O referido trabalho teve como proposta, procurar preencher alguns desses silêncios presentes na história. No entanto esta temática muito se tem ainda para pesquisar e analisar, contudo aqui procuramos dar uma parcela de contribuição para estudos futuros.

Por fim, acreditamos que o estudo dos personagens e seus discursos através dos jornais muito têm a revelar sobre o cotidiano do povo piauiense no século XIX. Por cremos nisso, é que entendemos que o estudo destes, muito explica não só a história do Piauí, mas a nossa contemporaneidade.

FONTES E REFERÊNCIAS

FONTES:

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 02 de janeiro de 1869. Ano II, nº56. Teresina, Piauí.p. 3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 12 horas e 52 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 10 de março de 1869. Ano II, nº66. Teresina, Piauí.p. 3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 13 horas e 15 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 16 de abril de 1870. Ano III, nº128. Teresina, Piauí. p. 1. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 14 horas e 07 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 13 de maio de 1871. Ano IV, nº172. Teresina, Piauí. p. 4. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 22 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 14 de agosto de 1872. Ano VI, nº229. Teresina, Piauí. p. 2-3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 31 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 11 de novembro de 1872. Ano VI, nº240. Teresina, Piauí. p.3. Fonte: www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 15 horas e 47 minutos.

Jornal O Piauí: Órgão do Partido Conservador: Publicação de 22 de março de 1873. Ano VI, nº257. Teresina, Piauí.p.2Fonte www.hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/Piauihy/217204. PDF. Acesso em: 26 de dezembro de 2012, às 16 horas e 19 minutos.

Piauí, Relatório de Província, com que o Exc. Sr. Presidente Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro passou a administração da província ao Exc. Sr. 1º vice presidente Dr. Simplício de Sousa Mendes, em 3 de abril de 1869, Maranhão: Tipografia de José Mathias.

Piauí, Relatório de Província, com que o 1º vice presidente da província o Exc. Sr. Dr. Manoel Espinola Junior passou a administração ao Exc. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros de Sousa Leão, 25 de dezembro de 1870, Therezina: Tipografia da Patria.

Piauí, Relatório de Província, lido perante a Assembléia Legislativa da Província do Piauí no ato de sua instalação, no dia 1º de julho de 1871, pelo presidente Dr. Manoel do Rego Barros Sousa Leão.

Piauí, Relatório de Província, com que o Exm. Sr. Dr. Pedro Affonso Ferreira entregou a administração da província do Piauí ao 6º vice presidente, o Coronel José Francisco de Miranda Osorio, em 1º de fevereiro de 1873. Therezina, Tipografia da Patria.

REFERÊNCIAS

a) Monografias, Dissertações e Teses

ARAÚJO, Johny Santana de. **Bravos do Piauí Orgulhai-vos. Sois dos mais bravos batalhões do Império: A propaganda nos jornais piauienses e a mobilização para a guerra do Paraguai 1865-1866.** 2009. 301 f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós Graduação em História Social. Universidade Federal Fluminense, UFRJ, RJ, 2009.

CARVALHO, Lanny Mércia de. **Mulheres do século XIX e o projeto de Código Civil escrito por Antônio Coelho Rodrigues.** 2012. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2011.

LUNARDI, EmyFrancielli. **Batalha de Discursos: O Advento Republicano e a (Re)construção da Política Catarinense nos Jornais Partidários (1889-1898).** 2009. 241 f. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, SC, 2009.

NASCIMENTO, Rogéria Cristina Silva do. **Abolicionistas de idéia e de Coração? Abolição na perspectiva de Antônio Coelho Rodrigues, 1844.** 2011. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2011.

SILVA, Célio Egídio da. **A História e desenvolvimento do conceito de família.** 2005. 157 f. Dissertação (Mestrado em Direito das Relações Sociais) - Programa de Pós Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2005.

SOUSA, Débora Leilane Soares. **Antônio Coelho Rodrigues: Sua contribuição para a formação do Estado Nacional Brasileiro.** 2012. Graduação (Monografia de História). Universidade Federal do Piauí, 2012.

b) Livros

AGUIAR, AntonioChysippo de. **Coelho Rodrigues e a ordem do silêncio.** 1.ed. Teresina: S. A. Gráfica e Editora, 2006.

ALBANO, Maria da Conceição Silva, Albano Silva (orgs). **Picos nas anotações de Ozildo Albano.** Picos: 2011.

ARAÚJO, Maria Mafalda Baldoino de. **O Poder da Seca no Piauí (1877-1879).** Teresina: EDUFPI, 1991.

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. Tradução Carmen C. Varriale, João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cascais. 3.ed. Vol. 1. Brasília, DF: Editora UNB, 1991.

CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. 8.ed. São Paulo. Editora Ática, 2004.

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem: a elite imperial**. Teatro das sombras: a política imperial. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2007.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. 13.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 181.

FILHO, Celso Pinheiro. **História da Imprensa no Piauí**. Teresina; Editora Zodiaco, 1997.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa: métodos de pesquisa**. Tradução Joice Elias Costa. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 23.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 44.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.p. 54.

NETO, Adrião. **Dicionário Biográfico Escritores de Todos os Tempos**.2.ed. Teresina: Halley S.A., 1995, p. 223.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Com a palavra o senhor presidente José Sarney: o discurso do Plano Cruzado**. São Paulo: Hucitec, 1989.

QUEIROZ, Teresinha de Jesus Mesquita. **Os Literatos e a República: Clodoaldo Freitas, Higino Cunha e as tiranias do tempo**. Teresina: FMC, 1994.

RÊGO, Ana Regina. **Imprensa Piauiense: Atuação no século XIX**. Teresina: Fundação Monsenhor Chaves, 2001.

REIS, Maria de Lourdes Dias. **Imprensa em Tempo e Guerra: O jornal "O Jequitinhonha" e a Guerra do Paraguai**. 3.ed. Belo Horizonte: Edições Cuatiara, 2006.

REMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ e FGV, 1996, pp. 441- 443.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos: métodos para análise de entrevistas, textos e interações**. Tradução Magda França Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 62.

c) Capítulos de Livros, Artigos e Revista

BRANDÃO, Wilson de Andrade. **Antonio Coelho Rodrigues: ensaio de biografia crítica.** In: COELHO, Celso Barros (Org.) **Coelho Rodrigues e o código civil: comemoração do sesquicentenário de nascimento.** Teresina: Gráfica do Pivô, 1998.

FERREIRA, Fábio Gonçalves. **Revista Foco.** 1.ed. Picos: Editora Folha de Picos, 2001, p. 68.

MARQUES, Ester. **Estruturas do discurso jornalístico.** Disponível na página: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0528-1.pdf>. Acesso: 27 de agosto de 2013, às 20 horas e 19 minutos.

WITTE, Cláudia Thomé. Dom Pedro II. In: AMARAL, Sonia Guarita do. (Org). **O Brasil como Império.** 1.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009, p. 173.